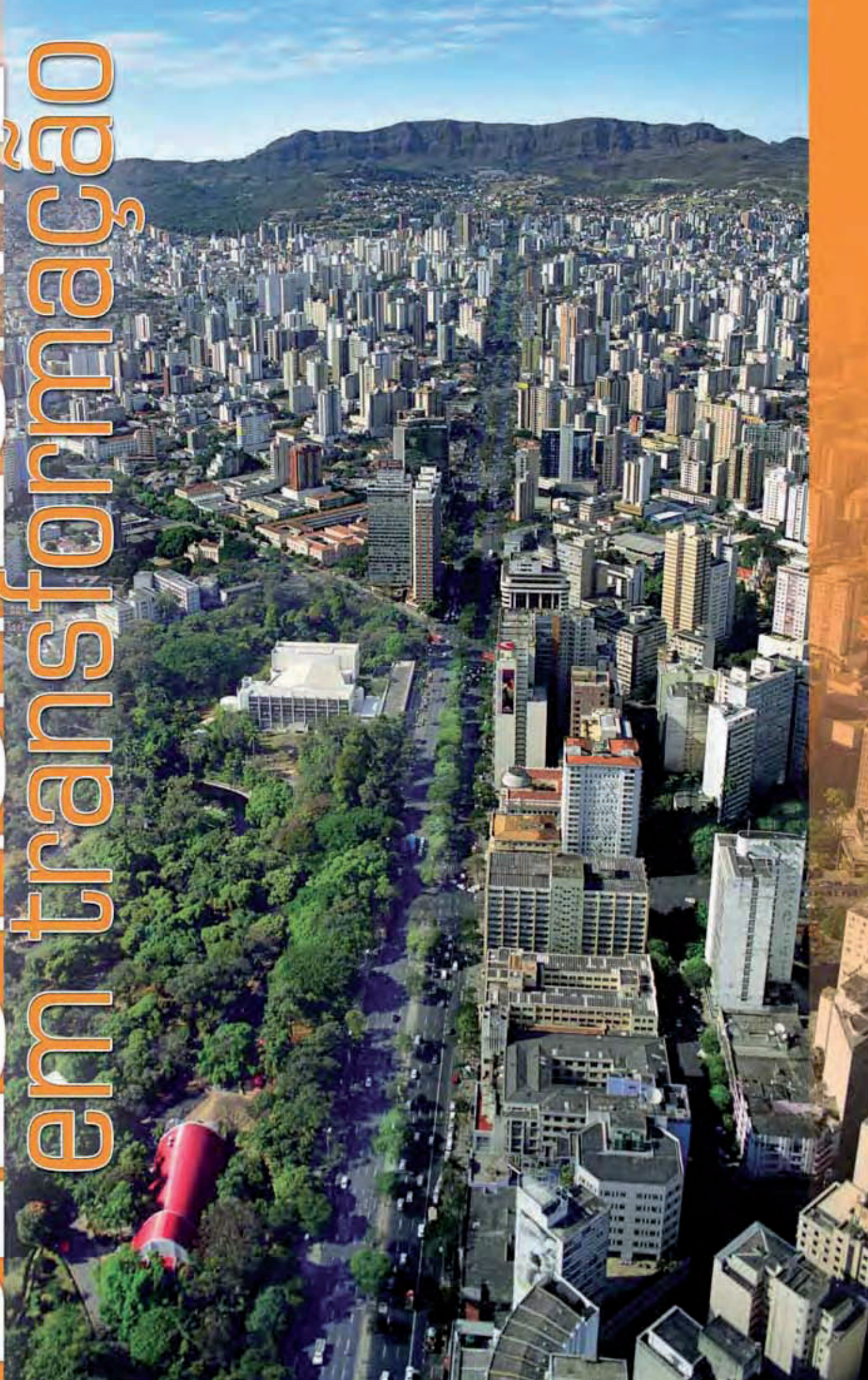
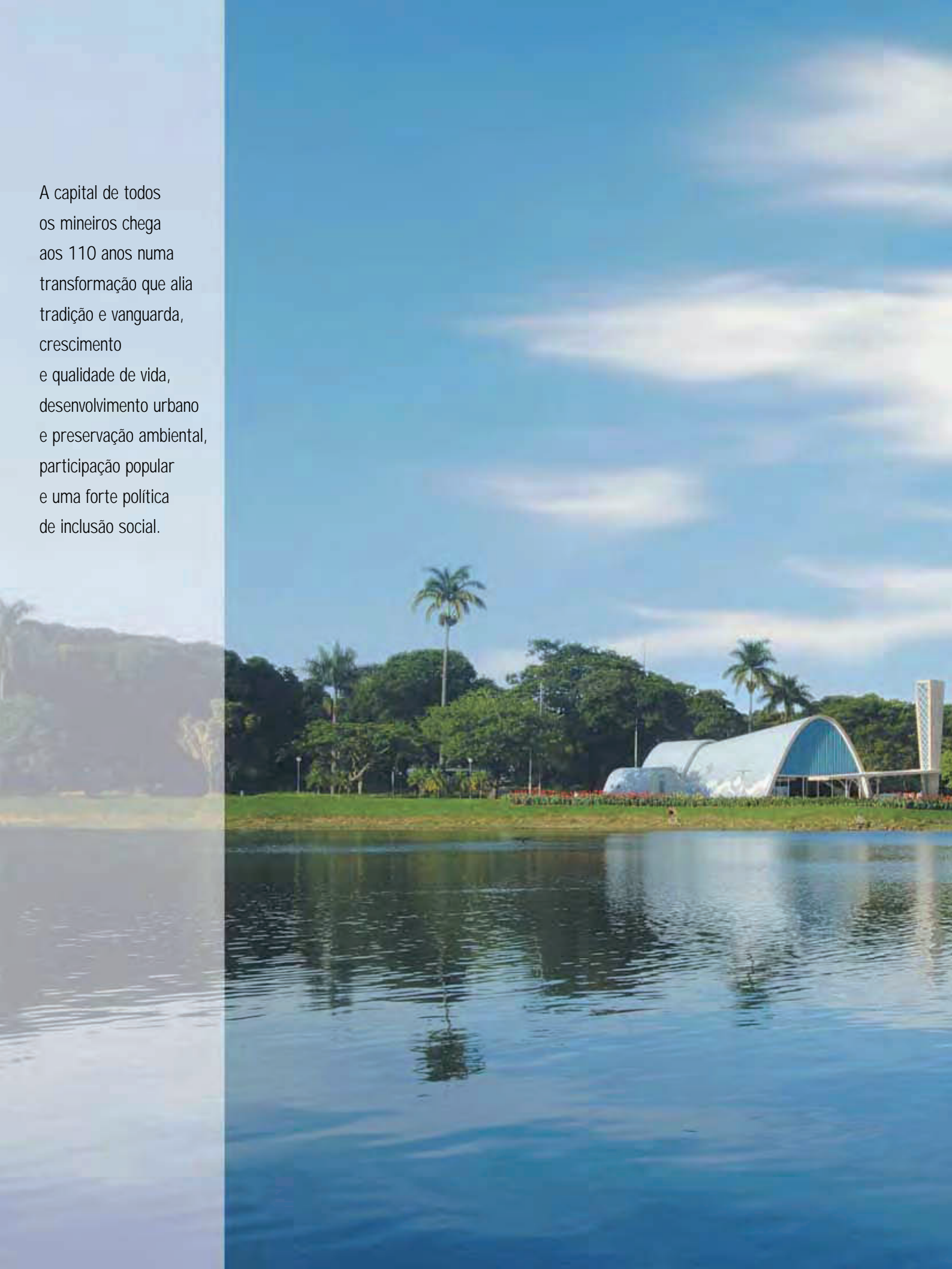


# BELLO HORIZONTE em transformação



A capital de todos os mineiros chega aos 110 anos numa transformação que alia tradição e vanguarda, crescimento e qualidade de vida, desenvolvimento urbano e preservação ambiental, participação popular e uma forte política de inclusão social.





# A capital de todos os mineiros

Belo Horizonte é conhecida pela singularidade de sua história e pelo encanto de suas belezas naturais e arquitetônicas – como a Serra do Curral e o conjunto da Lagoa da Pampulha –, e por ser uma cidade síntese das Minas Gerais.

Fundada em 1897, quando o Brasil ainda se preparava para viver o século 20, Belo Horizonte foi a primeira cidade planejada do país. Nasceu a partir do trabalho de uma Comissão Construtora, que concebeu um novo espaço urbano para acolher a capital de Minas. Era o começo de um sonho.

A cidade cresceu muito além dos contornos previstos pelos que a criaram. Hoje, com dois milhões e trezentos mil habitantes, é pólo de uma região metropolitana formada por trinta e quatro municípios e destaque nacional em vários setores, como a biotecnologia e a informática.

Belo Horizonte se destaca também por ter criado um modelo democrático e participativo de construção do seu destino. Nosso Orçamento Participativo transformou em realidade cerca de mil projetos e serve hoje de referência para várias cidades do mundo, especialmente com a evolução para o OP Digital, que permitiu a escolha de obras pela internet, com mais de meio milhão de votos.

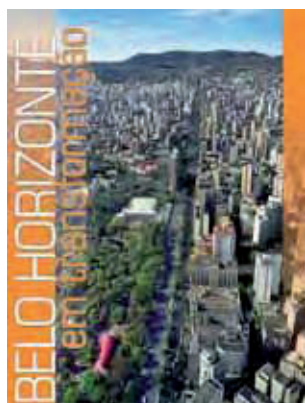
Esse modelo participativo de administração tem se mostrado eficaz no desenvolvimento de políticas públicas para os mais diversos setores. Com o apoio da população e as parcerias com os Governos federal e estadual, está sendo possível também executar obras em toda a cidade e conduzir mais de noventa programas sociais.

Ao apresentar esta publicação, convido você a conhecer e contemplar nossa cidade, seu desenvolvimento, sua transformação e evolução, que garantem uma qualidade de vida melhor e mais digna a todos que nela vivem, trabalham, criam seus filhos e apostam no futuro.

Boa leitura!

**FERNANDO DAMATA PIMENTEL**

PREFEITO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE



### “Belo Horizonte em transformação”

Nesta edição você vai conhecer melhor as ações que estão fazendo de Belo Horizonte a capital da transformação. São obras de infra-estrutura e programas sociais muito bem-sucedidos, como é o caso do Vila Viva, no Aglomerado da Serra, e o modelo democrático de participação popular implantado com o Orçamento Participativo Digital, que tornaram-se referência nacional.

Belo Horizonte,  
um modelo para a ONU



06

Obras que promovem  
a transformação de BH



10

Belo Horizonte,  
1ª cidade no mundo a ter  
Orçamento Participativo Digital



22

Escola Integrada transforma  
a educação em Belo Horizonte



24

Modelo de inclusão social,  
BH Cidadania entra em nova fase



28

Programas sociais da PBH  
melhoram a vida de 1,7 milhão  
de habitantes da capital



30

População recebe benefícios  
da saúde em casa



34

Redução das áreas de risco.  
Em Belo Horizonte,  
moradia digna para todos



38

Transporte: mais benefícios  
e ações para educação no trânsito



40

Além de belo, o horizonte  
da capital também é verde



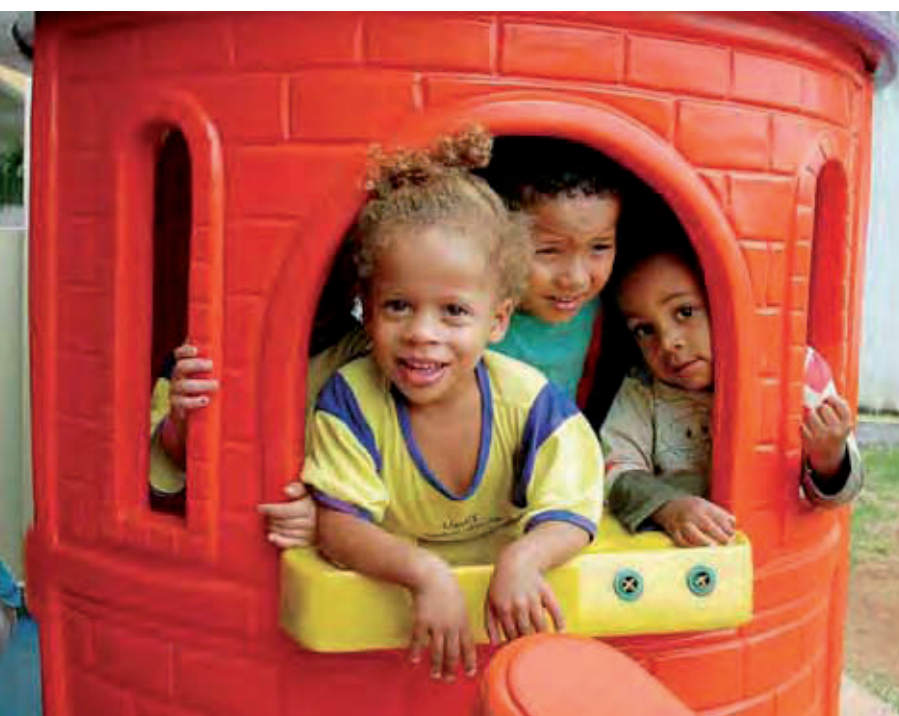
42

Belo Horizonte.  
Onde a cultura ganha vida



44

# Belo Horizonte, um modelo para a ONU



Belo Horizonte tornou-se referência na implantação das metas da ONU para o Milênio que visam reduzir a pobreza do mundo até 2015.

Aos 110 anos, Belo Horizonte se destaca pela combinação entre tradição e vanguarda, crescimento e qualidade de vida, desenvolvimento urbano e preservação ambiental. Com participação popular e uma forte política de inclusão social, a capital de todos os mineiros se transforma em um espaço privilegiado para moradores e visitantes.

É por isso que a quarta maior cidade do Brasil se tornou referência na implantação das Metas do Milênio definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), que têm como objetivo reduzir a pobreza no mundo até 2015. A escolha de Belo Horizonte como "cidade-modelo" torna

evidente o acerto das políticas sociais e intervenções físicas que melhoraram a qualidade de vida da população. A cidade tem programas sociais voltados para o cumprimento de todas as metas da ONU.

## **Orçamento Participativo Digital: experiência inédita no mundo**

Belo Horizonte é uma cidade que avança na direção da modernidade e da qualidade na prestação dos serviços. A Prefeitura inovou com o Orçamento Participativo Digital, inédito no mundo. Através dele, 9 obras a serem executadas na cidade foram escolhidas pela população via internet. Mais de meio milhão de votos foram registrados.

## **Escola Integrada. Mais um projeto pioneiro da Prefeitura**

Implantado em 50 escolas da rede municipal, o programa Escola Integrada combina atividades regulares a uma formação diferenciada no turno alternativo às aulas, com cursos profissionalizantes, arte, cultura, esporte e lazer, além de acompanhamento escolar. Cerca de 14 mil alunos entre 6 e 14 anos são beneficiados.

## **Obras que transformam**

A Prefeitura transformou Belo Horizonte com mais de 360 obras, muitas delas de grande porte, que mudaram o perfil da cidade nos últimos dois anos. São várias intervenções, como a recuperação da avenida Amazonas e do Anel Rodoviário.



Em parceria com o Governo federal, a Prefeitura garantiu mais segurança no Anel Rodoviário, com a recuperação dos 27 quilômetros da rodovia, a primeira em seus quase 30 anos, e a construção de 8 passarelas.

Também com o Governo federal e o Governo do Estado, a duplicação da avenida Antônio Carlos dá mais agilidade ao trânsito para os aeroportos e região Norte.

Em outra parceria com o Governo estadual, a Prefeitura colaborou na execução da Linha Verde, obra que inclui intervenções na avenida Cristiano Machado, acesso ao Aeroporto de Confins. No Centro, o Bulevar Arrudas já foi entregue.

O Centro Vivo deu vida nova a importantes espaços da região central. E a Pampulha foi totalmente revitalizada.

O programa “Vila Viva” vem promovendo a inclusão social no maior programa de urbanização de vilas e favelas do país. O programa Nascentes (Programa de Recuperação Ambiental e Saneamento de Belo Horizonte – Drenurbs) começou a recuperação de 140 quilômetros de cursos d’água. Com financiamento do BID, vai atingir 45% da população da cidade ao final de todas as etapas. As intervenções já mudam o perfil dos córregos 1º de Maio e Nossa Senhora da Piedade, na região Norte, e Baleares, em Venda Nova.

### **Economia. Novas perspectivas com o Parque Tecnológico**

Ao mesmo tempo em que a cidade amplia o alcance das políticas públicas, também caminha em direção ao crescimento econômico. Para isso, está incentivando

Espaços da região central, como a Praça da Estação, foram revitalizados.

o desenvolvimento de novas atividades. Hoje, a economia da capital mineira está concentrada, principalmente, no setor de serviços. Mas outras vocações vêm surgindo e incrementando o potencial da cidade.

A implantação do Parque Tecnológico de Belo Horizonte já começou. É um incentivo à diversificação econômica, com espaço para empresas de base tecnológica. Combinando desenvolvimento com preservação do meio ambiente, o resultado é a ampliação da oferta de emprego, incremento da renda municipal e reforço da vocação econômica do município.

Parceria entre a Prefeitura, a UFMG, o Governo do Estado, a Fiemg e o Sebrae-MG, o parque está instalado na avenida Carlos Luz, região Norte de Belo Horizonte, em um terreno cedido pela UFMG. A Prefeitura fez todas as obras de infra-estrutura, como terraplenagem, pavimentação e urbanização, com investimento de R\$ 5 milhões.

### **Onde a cultura ganha vida**

O turismo ganha novas perspectivas com o Plano Horizonte, lançado para desenvolver o marketing turístico da capital. Traduzido pela frase "Belo Horizonte, onde a cultura ganha vida", o plano pretende atrair mais turistas e incrementar a receita do setor. O projeto foi desenvolvido, com apoio do Ministério do Turismo, pela empresa Chias Marketing - que fez o plano turístico para a cidade de Barcelona, na Espanha.

Com mais de 10 mil participantes, a 47ª Reunião Anual do BID, maior evento econômico itinerante do mundo, comprovou a vocação de Belo Horizonte para o turismo de negócios. Além da localização privilegiada, que facilita o acesso de visitantes de diversos pontos do país, o encontro da terceira maior instituição do mundo evidenciou outros pontos positivos da escolha da capital de todos os mineiros. Entre eles, a agilidade no deslocamento dentro da área urbana, a qualidade da rede hoteleira

e da frota de táxis - consideradas entre as melhores da América Latina - e a gastronomia rica e diversificada.

Ao final de 2006, os hotéis comemoraram o crescimento do índice de ocupação de 42% para 70%, um patamar histórico para a cidade. Belo Horizonte sediou, nesse ano, cerca de 400 eventos entre feiras, congressos e exposições, com visitantes de todo o Brasil e do mundo. A cidade também é palco para o Axé Brasil, maior evento de música baiana do país depois do carnaval de Salvador, e o Arraial de Belô. Essas festas atraem, todos os anos, pessoas de várias cidades e estados.

### **Capital da diversão e da boa "prosa"**

Belo Horizonte também é conhecida como a capital nacional dos bares. Eventos como o festival Comida di Buteco já são tradição na cidade e atraem curiosos de várias partes do país. Todos os anos, com voto popular e de especialistas, o festival elege a melhor comida de boteco servida na cidade.

### **História de tradição e modernidade**

Primeira cidade planejada do país, Belo Horizonte tem sua história registrada no Museu Histórico Abílio Barreto, um casarão do século 19 da época do antigo Arraial de Curral Del Rei. O museu possui um rico acervo de documentos, esculturas, objetos decorativos, mobiliário, mapas, fotografias e livros.

A Prefeitura mostra sua preocupação com o patrimônio histórico e cultural da cidade ao recuperar o conjunto da Pampulha, um marco da arquitetura moderna brasileira. Composto pelo Museu de Arte, Casa do Baile, late Tênis Clube e Igreja São Francisco de Assis, o conjunto retrata a genialidade de Oscar Niemeyer e de artistas como Cândido Portinari, Burle Marx e Alfredo Ceschiatti. A casa onde viveu o presidente JK também foi incorporada ao acervo e será sede do Centro de Memória Oscar Niemeyer.

A Igreja de São Francisco de Assis foi recuperada, o que rendeu à Prefeitura o prêmio nacional de melhor projeto de restauro do país. Parceria entre a Prefeitura, a Petrobras e a Fundação Roberto Marinho, a obra incluiu a implantação de juntas de dilatação para impedir o descolamento das pastilhas que revestem a construção. Um problema que acompanhava a igreja desde sua inauguração.

### Gestão Premiada

Nos últimos dois anos, a Prefeitura conquistou mais de 40 prêmios e certificados nacionais e internacionais em reconhecimento ao trabalho desenvolvido em diversos setores. Instituições como a ONU, a Unicef, Unesco, Fundação Ford e Fundação Getúlio Vargas, além de ministérios como o da Cultura, Saúde e Educação, reconheceram o acerto das políticas e programas municipais.

A Prefeitura ganhou o prêmio Selo Cidade Cidadã, na categoria Gestão do Espaço Urbano pelo programa Vila Viva e foi premiada pela excelência no desempenho do Programa de Expansão da Atenção Básica (Proesf), além da Medalha do Mérito da Saúde, como Município Destaque. O programa Pão Escola foi premiado pela ONU e ficou entre os três melhores programas do país em garantia de oportunidades para os jovens. A gestão de transporte garantiu o Prêmio de Qualidade da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP).

O Programa Alimentar, parceria da SLU e Secretaria Municipal de Abastecimento, já recebeu vários prêmios: o ODM Brasil (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio); o Gestão Pública e Cidadania; e o Prêmio Ambiental Ponto Terra. Na Educação, são inúmeras as escolas e programas que receberam prêmios da Cáritas Brasileira, Unicef, Caixa Econômica Federal, Ministério da Educação, Fundação Itaú Social, Rádio Bandeirantes, Peter Murányi e Telemar. O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação conquistou o 1º lugar em premiação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A Associação Municipal de Assistência Social (AMAS) recebeu pela terceira vez consecutiva o Prêmio Bem Eficiente, iniciativa de quatro empresas - Accor, Firmenich, Grupo Solvay e Intermédica Saúde.

### Belo Horizonte em números

- População: 2.412.000
- Área geográfica: 330,90 quilômetros quadrados
- Altitude: 852 m
- Temperatura média: 21 °C

Cultura, lazer  
e diversão na capital  
de todos os mineiros.



# Obras que promovem a transformação de BH

Belo Horizonte passa por um processo de transformação como nunca aconteceu. Poder público e população se integram na construção de uma nova capital em ritmo acelerado. Nos últimos dois anos, a eficiência no saneamento financeiro e na aplicação de recursos possibilitou investimento superior a R\$ 1 bilhão em obras e projetos que mudam o perfil da capital mineira. Mais de 360 obras foram concluídas e 200 estão em andamento.

São obras em todas as áreas. Nas ruas e avenidas da cidade, foram concluídas mais de 160 obras entre recapeamento, pavimentação e urbanização. Mais de 75 escolas foram reformadas ou ampliadas em 2006. Além dos investimentos em instalações adequadas, seguras e confortáveis para os alunos das escolas da rede municipal, a população recebeu mais cinco Unidades Municipais de Educação Infantil (UMIEs), e mais 14 serão construídas no biênio 2007/2008. Na saúde, os centros de saúde chegaram a 142, além de reformas e

Escolas infantis  
- mais beleza  
e conforto para  
as crianças.



ampliações em várias unidades, e a sexta Unidade de Pronto Atendimento (UPA) - a Oeste - foi inaugurada. Em breve, será a vez da UPA Centro-Sul, que vai funcionar na região central da cidade.

No trânsito, uma série de intervenções foi feita para garantir a mobilidade da população, melhorar as condições de circulação dos ônibus nos principais corredores de tráfego e trazer mais segurança e agilidade. Um dos exemplos é a avenida Antônio Carlos. As obras da primeira etapa foram entregues e já reduziram o tempo de viagem dos coletivos, graças à pista exclusiva para ônibus, e dos carros de passeio. A nova fase já está em andamento.

Com o Plano de Ações Integradas (PAIT) foram executadas diversas obras em pontos críticos da capital para diminuir os congestionamentos e melhorar a circulação dos veículos. Um dos pontos tratados foi a rua Professor Moraes, que passou a ter nova circulação, melhorando o trânsito na região da Savassi.

A cultura e o lazer também foram contemplados com a reforma dos teatros Marília e Francisco Nunes, que ganharam melhores instalações e condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

## Vila Viva, modelo para o país

Maior programa de urbanização do Brasil, o Vila Viva já se tornou referência para o país pelo que representa de inovação na transformação de vilas e aglomerados em bairros. O programa começou no Aglomerado da Serra, em 2005, com obras de urbanização, alargamento e pavimentação de becos, construção de um



O Programa Vila Viva transforma becos em ruas, ruas em avenidas e vilas em bairros, beneficiando, só na primeira fase, mais de 50 mil pessoas.

campo de futebol e de conjuntos residenciais para abrigar as famílias que serão removidas no decorrer das obras.

O Vila Viva está transformando becos em ruas, ruas em avenidas e vilas em bairros, beneficiando, só na primeira fase, mais de 50 mil pessoas.

Estão em andamento as obras de abertura da avenida do Cardoso, de 1.650 metros, cortando todo o Aglomerado para chegar à rua Capivari, na Serra. A avenida vai ligar as regiões Sul e Leste da cidade. Foram concluídas duas barragens de contenção de enchentes no Córrego Cardoso e becos da Vila Nossa Senhora de Fátima foram pavimentados.

O prefeito Fernando Pimentel entregou, em abril de 2007, as chaves dos 48 apartamentos do Conjunto Habitacional Cardoso, localizado no final da avenida Mem de Sá, na região Leste. São os primeiros

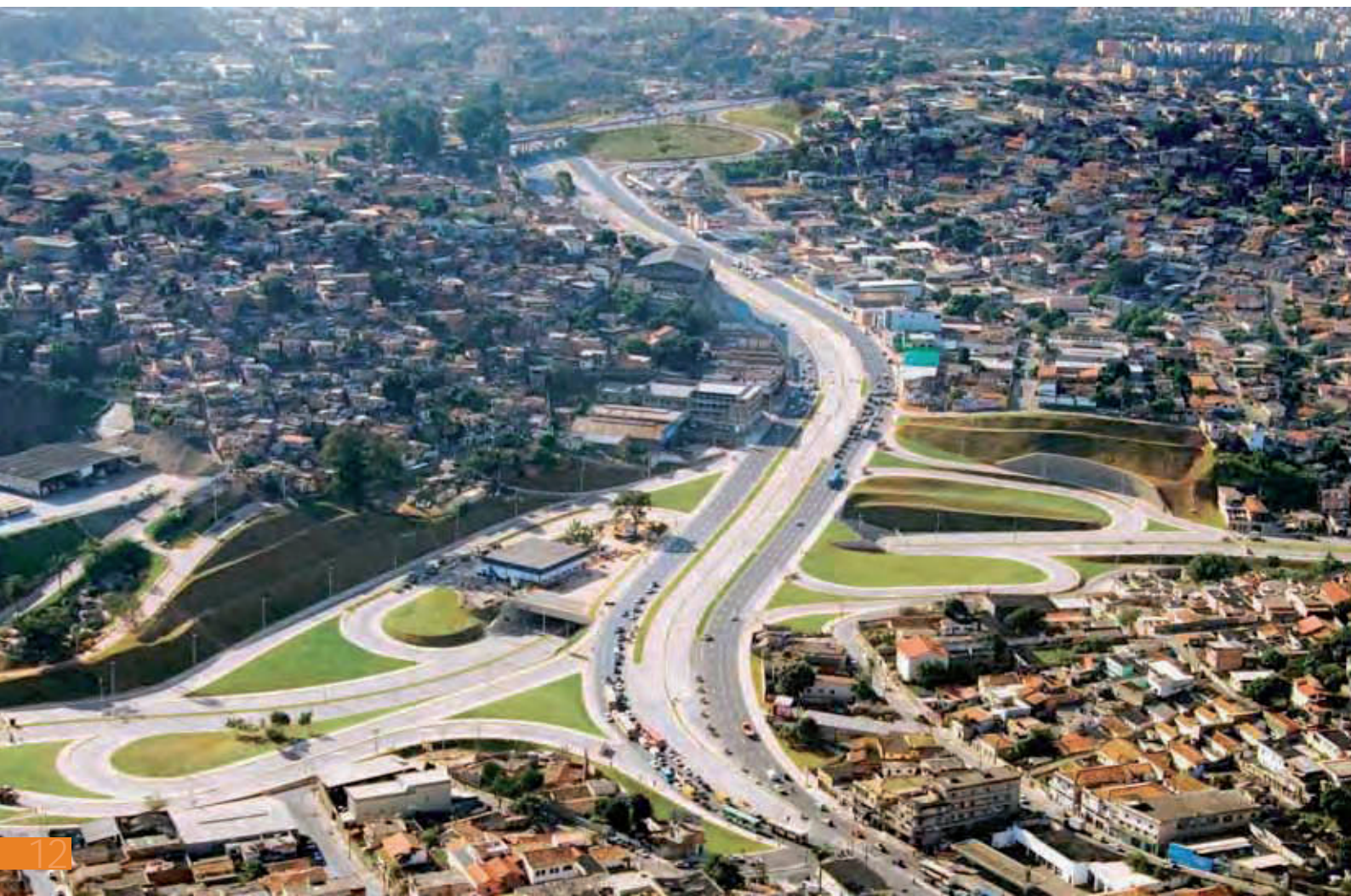
de cerca de mil apartamentos para reassentamento que devem ser construídos até a conclusão do Vila Viva.

Os moradores do novo conjunto viviam em precárias condições às margens do Córrego Cardoso e na região da rua São João. Eles foram retirados para a execução das obras e atendidos durante um ano pelo Programa Bolsa Moradia, que fornece um auxílio-aluguel a essas famílias.

Os apartamentos têm 46 metros quadrados de área construída cada um, com dois quartos, sala, cozinha e área de serviço. Com rede de água e esgoto, os prédios têm quatro andares.

Durante dois anos, as famílias vão receber acompanhamento social, além de trabalho de educação ambiental e sanitária. O reassentamento nas proximidades da antiga moradia é uma diretriz que garante o usufruto das melhorias conquistadas pelos antigos moradores.

As obras na avenida Antônio Carlos representam investimento de R\$ 120 milhões para resolver problema que atravessou décadas.



Uma praça de esportes de 20 mil metros quadrados construída em um terreno cedido pela Fundação Benjamim Guimarães, mantenedora do Hospital da Baleia, também já está pronta.

Este ano, a Prefeitura está prossequindo com as obras do Vila Viva, construindo unidades habitacionais, removendo as famílias e urbanizando as áreas de risco e os becos. Serão iniciados os trabalhos para implantação dos parques, além da continuidade da abertura da avenida Cardoso. A previsão de conclusão das obras é para 2008.

O programa já tem assegurados recursos de R\$ 114 milhões, financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com contrapartida da Prefeitura, e R\$ 58 milhões pela Caixa Econômica Federal.

A revitalização será estendida a outras vilas e favelas de Belo Horizonte com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Serão investidos R\$ 366 milhões em programas de urbanização, saneamento básico e habitação, como a ampliação do programa Vila Viva para o Taquaril (Leste), Morro das Pedras (Oeste) e Vila São José (Noroeste), intervenções que vão melhorar a qualidade de vida de mais de 50 mil pessoas; no programa Nascentes (Drenurbs), de revitalização de córregos, recuperação ambiental e drenagem, e em obras de saneamento básico. A contrapartida da Prefeitura é de R\$ 59,3 milhões.

### **A avenida Antônio Carlos como a cidade sonhava**

Outro grande investimento da Prefeitura é a duplicação de uma das principais avenidas da cidade: a Antônio Carlos, um corredor por onde circulam 70 mil veículos por dia.

A primeira etapa foi concluída e as obras da próxima fase já começaram. O trecho já pronto vai da rua Viana do Castelo, no bairro São Francisco, até a rua Aporé, no bairro Aparecida, em um total de 1.340 metros. A obra também inclui a trincheira que liga as avenidas Bernardo Vasconcelos e Américo Vespúcio. Com 150 metros de comprimento e 34 metros de largura, essa trincheira facilita o trânsito entre as

regiões Nordeste e Noroeste da cidade, além de liberar a Antônio Carlos para o acesso à região Norte e de lá para o Centro. Nas paredes da trincheira, um mosaico de cerâmica reproduz gravuras e pinturas rupestres brasileiras.

A avenida passou a ter 52 metros de largura nesse trecho com dez faixas de rolamento, sendo quatro exclusivas para o transporte coletivo. A intervenção inclui ainda alças de interligação com o Anel Rodoviário, nova iluminação e rede de drenagem, além de alças de acesso às avenidas Américo Vespúcio e Bernardo Vasconcelos. Para a próxima etapa, executada entre as ruas Aporé e Madalena, no bairro Aparecida, estão sendo feitas desapropriações e remoções – a previsão é de 96 indenizações – e demolição dos imóveis, com custo aproximado de R\$ 12 milhões.

A recuperação do Anel Rodoviário vem beneficiar 400 mil pessoas que passam por ali todos os dias.





Espelho d'água da Lagoa da Pampulha voltou ao mesmo nível de 15 anos atrás.

Outra trincheira já foi construída, no cruzamento das avenidas Antônio Carlos e Santa Rosa, região da Pampulha. A obra completa terá 3,9 quilômetros de pistas duplicadas do bairro São Francisco ao Complexo da Lagoinha, em um investimento de R\$ 120 milhões, sendo R\$ 53 milhões de recursos federais e o restante da Prefeitura e do Governo do Estado. Cerca de 300 famílias foram removidas, em 2006, para a execução das obras.

### **Anel Rodoviário: concluída a maior via de integração da região metropolitana**

O Anel Rodoviário de Belo Horizonte, depois de quase trinta anos de sua duplicação, recebeu, em 2006, o maior aporte de recursos para manutenção de sua história, o que tornou possível recuperar a totalidade de seus 27 quilômetros. O Anel é a principal via

de integração da região metropolitana e por ele transitam cerca de 400 mil pessoas diariamente.

Foram investidos na obra R\$ 72 milhões, sendo R\$ 57,5 milhões repassados pelo Governo Federal e R\$ 14,5 milhões pela Prefeitura de Belo Horizonte. Além da recuperação de todo o asfalto, tanto das pistas centrais como das marginais, o Anel recebeu nova sinalização e oito novas passarelas.

### **A Pampulha, de novo o cartão-postal da cidade**

Desde 2001, a Prefeitura vem investindo na revitalização do principal cartão-postal da cidade: a Lagoa da Pampulha e o seu complexo arquitetônico. Depois do Parque Ecológico, obras de recuperação da orla e a reforma da Casa do Baile, em 2005 e 2006 a Prefeitura entregou a restauração da Igrejinha

de São Francisco de Assis e a última etapa do desassoreamento da lagoa.

Foram retirados, no total, 1,5 milhão de metros cúbicos de sedimentos, além dos aguapés em alguns pontos da Lagoa, com investimentos de R\$ 110 milhões. Com isso, o espelho d'água voltou ao mesmo nível de quinze anos atrás.

Também foram concluídas as obras de construção da portaria 2 do Parque Ecológico. Orçadas em R\$ 5,8 milhões, as intervenções incluíram a construção de portaria com área de recepção, catracas e bilheterias; sanitário; bicicletário; estacionamento para ônibus e carros de passeio e paisagismo. O projeto garante a acessibilidade de deficientes.

A revitalização do cartão-postal de Belo Horizonte foi incrementada com a inauguração do Centro de Referência Turística Álvaro Hardy, na orla da lagoa. Além de valorizar o Complexo Arquitetônico da Pampulha, o novo centro é diferente dos demais. Ao lado da prestação de informações e da distribuição de material promocional sobre a cidade e a região, o posto tem televisão, aparelho de DVD e computadores para os turistas, além de uma maquete e um mapa gigante dos principais pontos turísticos da Pampulha. A Casa JK, incorporada ao patrimônio histórico da cidade, valorizou a beleza da região.

Em 2007, o complexo da Pampulha fica ainda mais bonito com o presente dos 50 anos do Museu de Arte da Pampulha (MAP). Com projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, será construído um moderno anexo em frente à sede atual do MAP, com salas climatizadas, paredes removíveis e moderno sistema de iluminação.

### **Belo Horizonte se renova com a Linha Verde e o Bulevar Arrudas**

A Linha Verde, uma parceria com o Governo do Estado, vai ligar a capital ao Aeroporto de Confins em rota de tráfego rápido. O projeto da Prefeitura inclui as

reformas da avenida Cristiano Machado e a construção de um Bulevar no canal do Arrudas, que já foi entregue à população.

O Bulevar Arrudas, obra do Governo do Estado com a participação da Prefeitura, fica entre a rua Rio de Janeiro e a alameda Ezequiel Dias, em um trecho de aproximadamente 1,5 quilômetro. A administração municipal executou obras de recuperação

O conjunto arquitetônico da Pampulha, um dos mais representativos símbolos da cidade, foi totalmente recuperado.





A Prefeitura recuperou o canal do Ribeirão Arrudas para receber o Bulevar, que faz parte do projeto Linha Verde desenvolvido em parceria com o Governo do Estado.

do canal do Ribeirão Arrudas e o trecho foi coberto para dar lugar a pistas de rolamento para veículos, ciclovia e alargamento das calçadas. O fundo do canal, paredes e vigas da parte superior foram recuperados para garantir a segurança da estrutura da galeria.

A Prefeitura contribuiu também, em toda a obra da Linha Verde, com a elaboração de projetos básicos, arquitetônicos, paisagísticos e o licenciamento ambiental da obra, além das operações de trânsito para viabilizar as intervenções, remoções e desapropriações. Em um ano, foram 967 remoções na avenida Cristiano Machado.

### **Centro Vivo resgata história e revitaliza espaços**

O Programa Centro Vivo foi iniciado pela Prefeitura em 2004 para revitalizar e criar espaços de convivência na área central da cidade. Entre as várias obras já concluídas estão a urbanização e requalificação da rua Aarão Reis em toda a sua extensão, entre a Praça da Estação e a avenida Assis Chateaubriand, e da rua Tupinambás, entre avenida dos Andradas e rua Aarão Reis, executadas em 2006. Foram realizadas obras de drenagem, demolição e reconstrução dos pisos, reconstituição do piso em paralelepí-

pedos, construção de plataforma para embarque e desembarque de passageiros e melhoria da iluminação pública.

Também em 2006 foi requalificada a rua dos Carijós no trecho entre a avenida Paraná e a rua São Paulo, com nova rede de drenagem, intervenções na rede de esgoto, recuperação e alargamento das calçadas, e criação do Largo Brasil-Portugal, um novo espaço de convivência no quarteirão entre a rua Curitiba e a avenida Paraná.

Além disso, pelo programa já foram revitalizadas as praças Sete e da Estação, bem como a rua dos Caetés e avenida Amazonas. As obras incluem a recuperação das redes de esgoto e drenagem, requalificação e alargamento de calçadas, pavimentação e implantação de novo mobiliário urbano, bem como a remoção de degraus e outras medidas para facilitar a circulação de pedestres.

Outra obra de revitalização concluída é a da rua Rio de Janeiro, entre Tamoios e Augusto de Lima. A reforma incluiu, além das intervenções já adotadas em outras áreas, a implantação de projeto paisagístico e de outro que propõe a adaptação das calçadas às normas de acessibilidade, com instalação de piso diferenciado (podotátil) para a orientação de pessoas com deficiência visual e de faixa, de 1,2 metro de largura, livre de obstáculos para quem tem dificuldade de locomoção. O projeto também é inovador por introduzir parâmetros de orientação para os sentidos da audição e olfato, com a implantação de paisagismo específico.

Mais uma ação importante do Centro Vivo foi a retirada dos camelôs, a partir da implantação do Código de Posturas em 2004 e da criação de nove shoppings populares na cidade, seis dos quais na região Centro-Sul, onde foram realocados 2.371 ambulantes. A atividade, que antes deixava intransitáveis trechos do centro da cidade, desenvolve-se hoje em ambiente de trabalho digno e sadio.

O projeto Olho Vivo, em que câmeras instaladas em pontos estratégicos da cidade monitoram ocorrências, contribui para a

revitalização do Centro. Depois da implantação do projeto, houve redução de 40% no índice de criminalidade nas áreas monitoradas, segundo pesquisa da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL).

Também a Guarda Municipal, criada em 2003, reforça a segurança cuidando do patrimônio do município na área central e em outras regiões e colaborando com a Polícia Militar. Desde a sua criação, a Guarda Municipal vem apresentando bons

O Programa Centro Vivo restaura a área central da cidade e proporciona mais segurança e mais qualidade de vida à população.



resultados no desafio de zelar pela segurança dos servidores e do patrimônio público municipal, com a redução de 24,6% da violência em escolas com guarda fixo e 44,9% em unidades de saúde.

### **Sede da Prefeitura é restaurada**

Nas comemorações dos 109 anos de Belo Horizonte, em 12 de dezembro de 2006, a Prefeitura entregou as obras de restauração do prédio-sede da administração, na avenida Afonso Pena, 1.212. Inaugurado em 1936, o edifício foi projetado pelo arquiteto Raffaello Berti e é um marco da arquitetura art déco, que chegou a Belo Horizonte nos anos 20 e 30 trazida pelos arquitetos italianos.

Entre outras intervenções, a reforma contemplou a recuperação das fachadas, resgatando o revestimento original em pó de pedra; a adaptação da edificação às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência; a adequação do 1º andar do edifício ao atendimento de atividades culturais e administrativas; a galeria para exposição de fotos dos ex-prefeitos, localizada em posição de maior visibilidade; auditório e salas para assessorias do prefeito.

No grande hall foi resgatada a iluminação natural do projeto original. O custo do empreendimento foi de R\$ 4 milhões.

### **Praça Raul Soares**

A Praça Raul Soares está sendo totalmente revitalizada pela Prefeitura. O projeto de requalificação prevê maior segurança e acessibilidade para os pedestres, intervenções paisagísticas na iluminação e adequação de bancas e lixeiras às normas do Código de Posturas. Uma fonte luminosa promete ser o novo atrativo da praça, que é tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha).

A restauração da Praça Raul Soares foi uma das nove obras escolhidas no Orçamento Participativo Digital realizado pela Prefeitura no fim do ano passado.

A alternativa recebeu 28.836 votos, que representam 30% do total de votos computados para a Regional Centro-Sul.

### **Venda Nova ganha avenida Vilarinho mais ampla**

Em um trecho de 2,6 quilômetros, a avenida Vilarinho, em Venda Nova, ganha obras de alargamento, para ter três faixas de rolamento e uma de estacionamento em cada sentido, além da requalificação do canteiro central e a criação de uma pista de cooper e uma ciclovia. As intervenções têm como objetivos aumentar a capacidade viária da avenida e melhorar o acesso ao centro comercial de Venda Nova. As obras devem estar concluídas no final de 2007. O valor do investimento é R\$ 7,5 milhões.

Além disso, foram executadas, no início da avenida Vilarinho, as obras de implantação de túnel para captação e escoamento de águas pluviais da região, com cerca de 130 metros de extensão em investimento de R\$ 900 mil, repassados através de convênio firmado entre a Prefeitura de Belo Horizonte e a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU).

### **Programa de recuperação de vias**

Já iniciado, o Programa de Recuperação de Vias 2007 prevê investimentos de R\$ 13 milhões na revitalização de importantes corredores viários da cidade, como a avenida Afonso Pena, na região Centro-Sul, ruas Padre Eustáquio e Pará de Minas, na região Noroeste, ruas Salinas, Niquelina e Pitangui, na região Leste, e avenida José Cândido da Silveira, na região Nordeste.

### **Melhor acesso ao metrô pela rua Conselheiro Rocha**

Importante via da região Leste da cidade, os serviços de duplicação da rua Conselheiro Rocha, em um trecho de cerca de 600 metros, entre a avenida Silviano Brandão e a rua Maria Martins Guimarães, irão facilitar o acesso de usuários à Estação Horto Florestal do metrô e melhorar o trânsito da região. A obra, orçada em R\$ 2 milhões, está prevista para ser concluída em 2007, com desapropriação de 40 imóveis, a um custo

Avenida Amazonas foi totalmente recuperada, da região central até a divisa com Contagem.

te

BELO HORIZONTE  
em transformação

19



de mais de R\$ 3 milhões. É uma parceria com o Governo Federal, por meio da CBTU.

### **Avenida Amazonas recuperada**

A Prefeitura executou, em 2006, as obras de recuperação da avenida Amazonas, no trecho entre a rua dos Caetés, na região central, até a praça da Magnesita, na divisa com o município de Contagem, totalizando 9,2 quilômetros de extensão. Os recursos, da ordem de R\$ 4 milhões, foram liberados pelo Governo Federal. As obras - fresagem, pavimentação, sinalização, drenagem e urbanização - foram concluídas no final do mês de março, dentro da preparação de Belo Horizonte para a 47ª Reunião Anual da Assembléia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

### **Reforma do Restaurante Popular na região central**

A Prefeitura e o Governo Federal investiram R\$ 2,3 milhões para garantir mais conforto aos usuários do Restaurante Popular - Unidade Centro I. As obras incluíram a melhoria da iluminação, substituição da cobertura, ampliação e reforma dos sanitários, modernização da cozinha e área de preparação de alimentos, substituição do piso, ampliação de despensa, construção de vestiários para funcionários, além da instalação de novos mobiliários urbanos e implantação de projeto paisagístico e recuperação das calçadas.

### **Recuperação da avenida Mem de Sá e rua Niquelina**

Para minimizar os problemas decorrentes das enchentes na região da avenida Mem de Sá e rua Niquelina, foram concluídas, em 2006, as obras de recuperação da galeria existente na avenida Mem de Sá, ampliação da rede de drenagem superficial e construção de nova galeria, que vai possibilitar maior velocidade das águas que caem no Ribeirão Arrudas, assim como a recuperação do asfalto da avenida. Foram investidos em todas as obras de recuperação da Mem de Sá cerca de R\$ 10 milhões.

### **Recuperação do canal do Córrego Ressaca**

Na avenida Heráclito Mourão Miranda (antiga av. Atlântida) foi concluída, em 2006, a recuperação de um trecho de 1.400 metros do canal do córrego, com limpeza mecânica do leito e das margens do córrego, a recuperação das paredes do canal e a construção de uma passarela para pedestres. Assim como as intervenções executadas em 2005, as obras têm o objetivo principal de minimizar os problemas gerados por enchentes na região que atingiam inúmeros imóveis. O investimento foi de R\$ 5,9 milhões.

### **Avenida Prudente de Moraes**

Em 2006, a Prefeitura executou as obras de melhoria do acesso à avenida Prudente de Moraes, para reduzir as retenções no tráfego da região. Para isso, desapropriou o imóvel localizado na avenida do Contorno nº 7.587, criou uma pista de entrada para a avenida e alargou as faixas na aproximação da avenida do Contorno, além do recapeamento asfáltico da avenida e obras de acessibilidade nas esquinas para facilitar o trânsito das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

### **Melhoria no acesso ao bairro Burity**

O acesso aos bairros Burity e Estoril foi melhorado com a implantação de novas pistas, mudanças de circulação, sinalizações e semáforos. As obras incluem a reformulação da interseção entre as avenidas Barão Homem de Melo e Raja Gabaglia. Outras intervenções são a melhoria do cruzamento entre a rua José Rodrigues Pereira e as avenidas Raja Gabaglia e Barão Homem de Melo, com recuperação e alargamento de parte das pistas das duas avenidas, e a abertura definitiva da continuação da avenida Mário Werneck até a avenida Barão Homem de Melo.

### **Complexo Viário da avenida Pedro II**

Com R\$ 115 milhões do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, a Prefeitura vai concluir a obra de

ligação da avenida Pedro II à avenida Tancredo Neves, na Pampulha. Os 8.600 moradores da Vila São José serão reassentados em apartamentos na mesma região. A cidade terá, com isso, mais uma alternativa de acesso da região central à Pampulha, aos bairros da região Noroeste e ao município de Contagem.

A segunda fase da Etapa A das obras de extensão da avenida Pedro II foi entregue este ano. Orçada em R\$ 4,6 milhões, essa fase incluiu a canalização dos córregos São José (221,91m) e Davi Rabelo (81,32m), a implantação de 440 metros da avenida João XXIII (uma pista) e de 480 metros da avenida Pedro II (duas pistas) e conclusão da implantação da rua Davi Rabelo (81,32 metros). Essa etapa é financiada pelo Banco Mundial. Na primeira fase, foi implantada a infra-estrutura de diversas ruas, com execução de drenagem pluvial, redes de água e esgoto, asfaltamento, rede elétrica, iluminação pública e instalação de rede telefônica. A obra compreendeu, ainda, a construção de 13 prédios de quatro pavimentos, com quatro apartamentos por andar, nos quais foram reassentadas 208

famílias oriundas da Vila São José. Os recursos, no valor de R\$ 14 milhões, foram financiados pelo Banco Mundial.

### Inovação em pequenas e grandes obras

Tanto nas pequenas como nas grandes intervenções, a cidade inova. A primeira praça totalmente construída com material reciclado da construção civil, inaugurada na região Norte da cidade, sintetiza a concretização da intersetorialidade na implementação de políticas públicas municipais nos âmbitos de obras, meio ambiente, direitos de cidadania, cultura e patrimônio. Com custo reduzido em 40%, a praça tem rampa de tráfego para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, ponto de ônibus com abrigo, jardim com trabalhos feitos com garrafas PET e espaço de grafite executado por jovens do projeto Guernica.



Acesso ao Buritis foi melhorado, mais agilidade para o trânsito.



# Belo Horizonte, 1ª cidade no mundo a ter Orçamento Participativo Digital

Em 2006, Belo Horizonte tornou-se pioneira em todo o mundo ao implantar o Orçamento Participativo Digital. O Orçamento Participativo, implantado em 1993, já havia se tornado a principal marca da participação popular na administração municipal em Belo Horizonte por possibilitar a discussão e definição, com a população, da distribuição dos recursos de investimento da Prefeitura.

A população escolheu, pela internet, os empreendimentos que estão recebendo investimentos em 2007/08. A reforma da Praça Raul Soares já está em andamento. O programa tem verba exclusiva e destina-se à execução de projetos de maior porte. A Prefeitura e as comissões que acompanham e fiscalizam a execução do Orçamento Participativo (Comforça) selecionaram 36 obras: quatro em cada uma das nove regionais. Todas têm impacto no desenvolvimento do município.

Para ampliar a participação, a Prefeitura disponibilizou equipamentos das escolas municipais e dos telecentros comunitários para a votação pela internet, incluindo uma carreta do programa BH Móvel, equipada com salas de aula e computadores.

As obras foram escolhidas por 172.938 pessoas. Foram ao todo 503.266 votos, já que um eleitor podia votar em uma obra de cada regional. O site do Orçamento Participativo Digital registrou acessos de outras cidades do Brasil e de 24 países do mundo, como Estados Unidos, Portugal, França, Alemanha, Espanha, Inglaterra e

## Obras escolhidas pelo Orçamento Participativo

- Implantação do Complexo Esportivo Vale do Jatobá (Barreiro)
- Reforma da Praça Raul Soares e área adjacente (Centro-Sul)
- Reforma do PAM Sagrada Família (Leste)
- Ligação das regiões Nordeste e Norte (Nordeste)
- Construção de um albergue (Noroeste)
- Construção do Espaço Cultural Multiuso na Via 240 (Norte)
- Centro de Especialidades Médicas (Oeste)
- Implantação do Parque Ecológico do Brejinho (Pampulha)
- Construção do Parque Ecológico Telê Santana (Venda Nova)

Itália. A Prefeitura pretende entregar todas as obras até o final de 2008.

## Reconhecimento Internacional

A eficiência do Orçamento Participativo já se tornou modelo para cidades brasileiras e instituições internacionais e é reconhecida no mundo todo, além de tema de estudos em universidades e organismos internacionais como Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Rede de Mercocidades, Fundação Ford e Rede Internacional de Cidade Urbal.

## Governo Eletrônico

Em Belo Horizonte, a modernização chegou ao serviço público e aos cidadãos. Além de iniciativas como o OP Digital, órgãos e serviços da Prefeitura são informatizados. Todas as 214 escolas da rede municipal têm acesso à internet, as unidades de saúde são informatizadas e programas como o Telessaúde, em que os médicos dos centros de saúde trocam informações on line com especialistas, são realidade.

Com o programa BH Digital, o acesso à informática é promovido para mais de 200 mil usuários, entre estudantes, professores e comunidade. Isso é possível com os telecentros, os Postos de Internet Municipal (PIM), a Oficina de Reciclagem Digital e a Unidade Móvel de Inclusão Digital.

São 29 telecentros com 10 a 20 computadores conectados à internet banda larga, utilizados em

curso de informática básica e internet, cursos profissionalizantes, oficinas especiais e prestação de serviços públicos.

No PIM, os cidadãos podem acessar a internet gratuitamente. Belo Horizonte conta hoje com 47 postos e a expectativa é de que até o final de 2007 sejam implantados mais 50.

A Oficina de Reciclagem Digital oferece cursos de reciclagem e manutenção de microcomputadores usados. Em 2006, 192 pessoas concluíram o curso.

A Unidade Móvel de Inclusão Digital é estruturada em uma carreta equipada com duas salas de aula, onde são oferecidos cursos de informática básica e é disponibilizado o acesso à internet. Desde 2005, 51.118 pessoas aprenderam a acessar a internet e 6.200 jovens foram certificados em informática básica.

Em agosto de 2005, em visita a Belo Horizonte, o diretor do Centro para Estudos Urbanos da Universidade de Harvard, Yves Cabannes, apresentou ao prefeito Fernando Pimentel proposta da universidade americana de ofertar aos alunos de pós-graduação um curso sobre Planejamento Urbano, baseado na experiência do Orçamento Participativo da capital mineira.

O programa foi agraciado com o prêmio do Serviço Público oferecido pela ONU, em julho de 2004, na categoria Aprimoramento dos Processos dos Serviços Públicos. No seminário S-DEV, em Genebra (Suíça), a participação da capital mineira foi definida por ser pioneira em assegurar a participação popular na administração pública.

### Saldo positivo

Desde o início do programa, em 1993, cerca de 350 mil pessoas participaram do processo, aprovando 1.086 obras em toda a cidade. Destas, mais de 800 estão concluídas, correspondendo a um

investimento de mais de R\$ 470 milhões. Por meio do Orçamento Participativo da Habitação, a Prefeitura já construiu cerca de 3.000 moradias. Hoje 80% da população está no máximo a 500 metros de uma obra do OP.

Pela internet, a população escolheu os empreendimentos que vão receber investimentos em 2007/08.



# Escola Integrada transforma a educação em Belo Horizonte

Segundo especialistas, a criança que, desde cedo, tem contato com a escola, com meninos da mesma idade e alimentação adequada, será um aluno melhor quando chegar a época da alfabetização.

Educação, para a Prefeitura de Belo Horizonte, é mais do que garantir vagas para quem está em idade escolar. Além do investimento em Educação Infantil, que já é um destaque na cidade, a integração com a comunidade e a oferta de alternativas para todos os públicos, a Prefeitura inova mais uma vez com a implantação do programa Escola Integrada em 50 escolas da rede municipal. O objetivo é combinar as atividades regulares das escolas com atividades profissionalizantes, de arte, cultura, esporte e lazer, além de acompanhamento escolar, no turno alternativo às aulas.

O programa já beneficia cerca de 14 mil alunos entre 6 e 14 anos com as atividades em tempo integral, que possibilitam um aprendizado amplo, de qualidade e a ocupação do tempo ocioso das crianças e adolescentes com opções culturais e educativas.

Esses alunos têm atividades o dia inteiro e não necessariamente dentro da própria escola. Eles participam de projetos artístico-culturais, práticas esportivas, ecológico-ambientais e de aulas de idiomas. As atividades envolvem escolas, ONGs, universidades e a própria comunidade, com aulas em museus, cinemas, teatros, parques, bibliotecas, centros culturais e acompanhamento de monitores de formação universitária.

Com a Escola Integrada, os diferentes espaços da cidade são transformados em

centros educativos. Os projetos sociais já existentes são integrados, com a participação de todas as secretarias da Prefeitura. O Programa de Socialização Infanto-Juvenil, que já atende 13 mil crianças e adolescentes com oficinas de lazer e cultura, é um dos envolvidos, assim como o Esporte Esperança/Segundo Tempo, que oferece atividades três vezes por semana para 25 mil crianças e jovens de até 17 anos, e o BH Digital, que amplia o acesso à informática e à internet. A educação para o trânsito, ambiental e alimentar também está contemplada por outros programas da administração municipal que contribuem com a Escola Integrada.

O objetivo é ampliar o tempo de permanência na escola e incrementar a qualidade do ensino, possibilitando a reordenação curricular para incorporar novas estratégias pedagógicas, como iniciação musical, artes plásticas, artes cênicas, letramento e brincadeiras.

As crianças e adolescentes atendidos recebem cinco refeições diárias. O projeto é um dos modelos que o MEC utilizará como base para implantar escolas em tempo integral em todo o Brasil.

## Educação de qualidade

O bom desempenho da educação municipal é resultado de um trabalho focado na melhoria da aprendizagem e da alfabetização. O projeto pedagógico



e o acompanhamento escolar, a distribuição de mais de 1,8 milhão de livros literários e dois congressos internacionais de alfabetização são algumas das ações que determinaram a melhoria da aprendizagem dos alunos das escolas da Prefeitura de Belo Horizonte.

A melhoria do ensino se reafirma pela adoção de programas de qualificação, a oferta de vagas em cursos de pós-graduação e a liberação remunerada, por dois anos, dos professores para dedicação a mestrado e doutorado. Em 2006 foram R\$ 1,1 milhão investidos na formação dos profissionais da educação. Além disso, a ampliação da jornada escolar e a informatização das unidades da Rede Municipal de Ensino (RME) - as 214 escolas estão conectadas à internet e têm biblioteca - são investimentos que contribuem para o bom desempenho de Belo Horizonte.

Outro programa modelo para o MEC é o Escola Aberta, que já alcança 85 escolas e reúne a cada fim de semana, nas unidades de ensino, cerca de 30 mil pessoas entre estudantes e comunidade, com o espaço da escola utilizado para lazer, esporte e cidadania. O programa será ampliado para mais 32 escolas.

## Referência na Educação Infantil

O Programa Primeira Escola construiu e mantém 44 Unidades Municipais de Educação Infantil (UMElS), escolas construídas com o cuidado arquitetônico que a infância exige, nas quais passam o dia mais de 13 mil crianças, filhas de mães que precisam trabalhar e não têm com quem as deixar. Além das UMElS, mais de 20 mil crianças de até seis anos têm atendimento também nas 191 creches conveniadas com a Prefeitura.

A experiência da educação infantil teve aprovação de 95% das famílias atendidas, de acordo com pesquisa feita em 2005. Os especialistas também elogiam. Segundo eles, a criança que desde cedo tem contato com a escola, com meninos da mesma idade e alimentação adequada, será um aluno melhor quando chegar a época da alfabetização. Foram distribuídos este ano 200 mil kits escolares, com mochila, lápis, caderno e brinquedo, no caso dos alunos menores.

As UMElS da Prefeitura são referência nacional em infra-estrutura de qualidade para o atendimento a crianças de até cinco anos e meio. Discutida em oito seminários nacionais promovidos pelo Ministério da Educação no biênio 2004/2005, a experiência de

Projeto arquitetônico voltado para a infância nas escolas que são referência em educação infantil.



Belo Horizonte é relatada em documentos que passaram a nortear a educação infantil das instituições de ensino de todo o país.

As escolas de educação infantil municipais dispõem de berçário, fraldário, banheiros com louças sanitárias menores, salas de repouso e de atividades com dimensões adequadas ao tamanho das crianças, bem como espaços de múltiplo uso para biblioteca, teatro, TV, DVD e refeitório. Na área externa, há teatro de arena, casinha de boneca e outros brinquedos, além de horta, jardim e parede de azulejo lavável para pintura.

### Espaço para todos

Jovens e adultos, em Belo Horizonte, também têm a oportunidade de retomar os estudos. O programa Brasil Alfabetizado, do Governo Federal e coordenado pela Prefeitura, é dirigido a quem tem mais de 15 anos e não aprendeu a ler e escrever. Cerca de 2,7 mil pessoas já se formaram no programa desde 1994. No Educação de Jovens e Adultos, nas escolas e nas regionais, foram mais de 13 mil alunos em 2006.

Para jovens entre 18 e 25 anos que não concluíram o ensino fundamental nem têm

emprego de carteira assinada, a Prefeitura, em mais uma parceria com a União, implantou o ProJovem, direcionado ao público mais carente e que atende cerca de 4 mil jovens. Eles recebem uma ajuda de custo de R\$ 100,00 por mês no ano de duração do curso. Os estudantes também têm aulas de informática e de qualificação para o mercado.

Em Belo Horizonte, a rede municipal trabalha para que crianças e jovens com deficiência, principalmente a visual, estudem em turmas regulares: são 1.500 alunos. Em 2006, funcionou a primeira turma do ensino médio para alunos surdos na E.M. Imaco, e a rede municipal atende crianças cegas em idade de alfabetização dentro do programa Alfabetização e Letramento.

Há dois anos, a Prefeitura criou o Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual (CAP/BH), que orienta as escolas e professores para receber o aluno especial. O trabalho já se tornou referência nacional na luta pela inclusão de crianças e adolescentes cegos na rede regular de ensino.

O CAP também produz o material didático de suporte ao aprendizado do jovem cego. O Governo federal envia os livros em Braille, mas a leitura complementar indicada pelos professores precisa de uma outra versão. Os funcionários do Centro, então, fazem essa tradução e três impressoras de alta tecnologia imprimem os livros que depois são encaminhados aos alunos.

### Educação em números

- **193 mil** alunos e cerca de **10 mil** professores
- **5.806** professores com curso superior e **3.865** com pós-graduação
- **214** escolas municipais, sendo 45 de educação infantil, todas com biblioteca e acesso à internet
- **R\$ 21 milhões** investidos na reforma e ampliação de escolas em 2006
- **R\$ 10,5 milhões**, gastos em 2007, para a distribuição de 200 mil kits de material escolar

### Desempenho

A educação municipal de Belo Horizonte é a segunda melhor entre as capitais do país no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Ministério da Educação (IDEB/MEC). O índice se refere à primeira fase do ensino fundamental, que engloba o primeiro e o segundo ciclos. Belo Horizonte ocupa o quinto lugar na segunda fase do ensino fundamental, juntamente com Rio de Janeiro e Campo Grande.

# Modelo de inclusão social, BH Cidadania entra em nova fase

O programa BH Cidadania, que surgiu, em Belo Horizonte, como um modelo de inclusão social que garante o acesso integral aos serviços oferecidos pela administração pública, entrou em uma nova fase. A inauguração de três Espaços BH Cidadania - na Vila Senhor dos Passos (Noroeste), Vila Santa Rita de Cássia, no Aglomerado Morro do Papagaio (Centro-Sul) e João Amazonas, no Conjunto Mariano de Abreu (Leste) marcaram o início da integração física das ações que fazem parte do programa. São os primeiros núcleos a reunir esses serviços em um só local e funcionam como ponto de referência e suporte para os moradores.

Os espaços agregam os serviços sociais, inclusive com Unidades Municipais de Educação Infantil (UMeIs), áreas para esporte e lazer, unidades do Núcleo de Apoio à Família (NAF) e auditório. Com isso, a comunidade tem acesso a programas como o Inclusão Digital, por meio de computadores disponíveis para os moradores e o Ponto de Leitura, que estimula o hábito da leitura e facilita o acesso a livros, jornais e revistas para todas as faixas etárias.

No Esporte Esperança, para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, o exercício físico é instrumento para a integração social e melhoria da qualidade de vida e da saúde. As Oficinas de Cultura desenvolvem atividades de artes plásticas e audiovisuais, circo, dança e música, além de mostras culturais regionais e municipais.

Os Espaços BH Cidadania foram construídos com recursos próprios e do programa Habitar Brasil, do Ministério das Cidades, financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e contrapartida da Prefeitura. As próximas regiões integradas serão a Vila Califórnia (Noroeste) e o Aglomerado da Serra/Cafezal (Centro-Sul).

## **Pioneirismo e reconhecimento internacional**

O avanço na integração física dos programas e projetos sociais e a qualificação na implantação dessas políticas garantem à Prefeitura suporte para concretizar a meta de ampliação do BH Cidadania. Presente nas nove regionais da cidade, com 14 núcleos instalados e 14.031 famílias favorecidas, o programa será ampliado para o atendimento de 34 mil famílias.

Para aumentar o alcance do programa carro-chefe das políticas sociais na cidade, a Prefeitura tem como agente financiador o BID, que já é parceiro do município em outras obras de grande impacto. O projeto já foi pré-aprovado pela instituição e a expectativa é de que o contrato seja assinado em curto prazo.

A capital mineira foi a primeira a elaborar um Mapa da Exclusão Social, que, ao cruzar informações sobre renda, acesso à saúde e saneamento, identificou as famílias que mais precisavam da atenção do Poder Público e permitiu que a cidade fosse uma das



primeiras a receber recursos do programa Bolsa Família, do Governo Federal.

A novidade no programa foi a integração das ações das secretarias de Assistência, Abastecimento, Cultura, Direitos de Cidadania, Educação, Esportes e Saúde para a inclusão das famílias que moram em áreas críticas e têm assegurados direitos que muitas vezes nem conheciam. Dessa forma é garantido o acesso aos bens e serviços públicos pela população de baixa renda, a partir de cinco eixos estratégicos: direito à educação, direito à saúde, socialização, transferência de renda e inclusão produtiva.

### Alternativas para a família

Com o cadastramento feito nas unidades dos Núcleos de Apoio à Família, presentes

nas nove regionais, as pessoas são recebidas e encaminhadas pelos assistentes para a rede de serviços de saúde, de cultura, de esportes, de nutrição, conforme as características de cada um e o “menu de atividades” escolhido para a área.

As opções vão desde as Casas do Brincar, espaços exclusivos para a convivência dos pais com as crianças, até os cursos de capacitação de lideranças e de qualificação profissional, atividades de socialização para jovens e adultos, oficinas de cultura e de esportes, apoio à economia solidária e formação de cooperativas de trabalho, além da transferência de renda por meio dos programas Bolsa-Escola e Bolsa Família. Essas ações se articulam, ainda, às políticas universais no campo da saúde e da educação.

Os espaços criados pelo BH Cidadania agregam vários serviços sociais, entre os quais Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs), áreas para esporte e lazer, unidades do Núcleo de Apoio à Família (NAF) e auditório.

### Políticas sociais em números

- **1,7 milhão** de pessoas beneficiadas
- **R\$ 1,9 milhão** de investimentos em 2007
- **80,5 mil** famílias atendidas pelo Bolsa Família
- **11,5 mil** famílias atendidas pelo Bolsa-Escola
- **60 mil** pessoas beneficiadas pelo BH Cidadania
- **91** programas sociais
- **14** núcleos do Programa BH Cidadania



Todos os serviços sociais em um só local no Espaço BH Cidadania.

# Programas sociais da PBH melhoram a vida de 1,7 milhão de habitantes da capital

A Prefeitura de Belo Horizonte, ao aliar o BH Cidadania e uma política social de longo alcance, atende a 77% da população (1,7 milhão de habitantes) por meio de 91 programas sociais.

Belo Horizonte é líder entre as capitais que possuem mais de 100 mil cadastrados no Bolsa Família, conforme o Índice de Gestão Descentralizada (IGD), que mede a gestão do programa por parte dos municípios. Atualmente são 101.685 cadastros. O Bolsa-Escola, por sua vez, com R\$ 168,00 por mês, beneficia 11.514 famílias e atende 34.166 crianças e adolescentes de até 15 anos que frequentam as aulas regularmente.

Em outra frente, atendidas pelo Núcleo Integrado de Apoio ao Trabalho (NIAT),

postos do Sistema Nacional de Emprego (Sine) Barreiro e Venda Nova, só em 2006 mais de 50 mil pessoas foram cadastradas, 20 mil encaminhadas para seleção nas empresas e 2,5 mil colocadas no mercado de trabalho.

Já o Mapa Orçamentário da Criança e do Adolescente, primeiro instrumento de avaliação das políticas desenvolvidas pelo município nessa área, em 2006, apontou que a Prefeitura destina 34% de seus recursos a 61 programas específicos destinados à melhoria da qualidade de vida desse público, o que rendeu a Fernando Pimentel o certificado de "Prefeito Amigo da Criança 2005/2006", da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança.

Belo Horizonte é líder na gestão do Bolsa Família entre as capitais que possuem mais de 100 mil cadastrados no programa.

## Conheça alguns dos programas sociais da Prefeitura

### Esporte Esperança

Estimula o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e físico de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Distribuído em 54 núcleos nas nove regiões da cidade, em áreas de maior vulnerabilidade social, oferece escolinhas de futebol, futsal, vôlei, basquete e handebol, que têm cadastrados cerca de 24 mil alunos. Desde 2005, os recursos do programa Segundo Tempo, do Governo Federal, permitem ao programa a contratação de profissionais de Educação Física para atuar ao lado dos monitores nos núcleos, a aquisição de novos materiais esportivos e a oferta de reforço alimentar para as crianças e adolescentes.



### Liberdade Assistida

Com um índice de 70% de êxito, atende 1.479 adolescentes de 12 a 18 anos, em cumprimento de medida socioeducativa aplicada pelo Juizado da Infância e Juventude. Eles participam de atividades culturais, esportivas, formação profissional e trabalho com orientação de psicólogos, assistentes sociais e orientadores voluntários.

### Plantão Social

Em 2006 foram atendidas, em caráter emergencial, 44,3 mil pessoas em situação de vulnerabilidade social, com a concessão de benefícios como serviços de carros para mudança, sepultamento, auxílio pós-gestação múltipla, cartão BHBUS, passagens de retorno à cidade de origem e segunda via de documentos. Instalado nas nove regionais.

### Combatendo o Desperdício

Ensina como aproveitar alimentos com qualidades nutricionais, descartados por não servirem para a comercialização, e os distribui para entidades beneficentes cadastradas no Banco de Alimentos de Belo Horizonte, como asilos, creches, albergues e orfanatos. São, em média, 70 toneladas por mês, que beneficiam cerca de 15 mil pessoas.

### Restaurante Popular

Mais de 12 mil pessoas têm acesso diário à alimentação equilibrada e com baixo custo nas duas unidades de Belo Horizonte e nos dois refeitórios populares. Em 2006, foram servidas 2,6 milhões de refeições. Desde 1994, a iniciativa permite uma intervenção direta no combate à fome ao cobrar o valor de R\$ 1,00 para o almoço, R\$ 0,50 para o jantar e R\$ 0,25 para o café da manhã. Nutricionistas e técnicos

Alimentação equilibrada e com preço baixo há mais de uma década no Restaurante Popular.





planejam e acompanham a produção das refeições. O Restaurante Popular foi totalmente reformado em 2007, garantindo mais conforto para os usuários e aumento da capacidade da cozinha.

### **Hortas comunitárias e escolares**

Incluídas no programa de Fomento à Agricultura Urbana, as hortas comunitárias e escolares têm o objetivo de ampliar essa produção para auto-abastecimento e comercialização do excedente. Nas escolas, complementam a merenda escolar e funcionam como espaço de aprendizado. No total são 81 hortas que beneficiam mais de 35 mil pessoas por ano. As oficinas de plantio e o Pró-Pomar, que estimula a produção de frutas, também integram o programa.

### **Casa Bemvinda**

Oferece apoio social às mulheres vítimas de violência com apoio psicológico e orientação jurídica. A média de atendimento diário é de 30 mulheres e, desde sua criação, em 1996, já atendeu 9 mil pessoas. Junto às comunidades, promove a formação para a cidadania da mulher. As mulheres podem recorrer ainda ao Disque Cidadã para denúncias e orientação nos casos de violência.

### **Movimento contra a Exploração do Trabalho Infanto-Juvenil**

Acompanhamento familiar, complementação da renda, inclusão das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas da cidade em programas sociais da Prefeitura e parceria com entidades da sociedade civil e ONGs. Em 2006, foram atendidas mais de mil crianças e adolescentes.

### **Superar**

Por meio de parcerias, técnicos assessoram e capacitam profissionais de escolas e outras entidades para o atendimento a portadores de deficiência, cerca de 15 mil alunos. O atendimento direto é feito no Centro de Referência Esportiva para a Pessoa Portadora de Deficiência

(CRE-PPD). Os 400 alunos participam de atividades de futsal, handebol, natação, judô, vôlei e tênis de mesa.

### Pão Escola

Alunos da rede municipal têm formação e qualificação no programa, que oferece cursos

de panificação, pizzaiolo, garçom e confeitiro. É desenvolvido no Mercado Popular da Lagoinha. Os cursos já capacitaram 21 mil pessoas em seis anos.

A lista completa dos programas sociais da Prefeitura está disponível no site [www.pbh.gov.br](http://www.pbh.gov.br).

Formação e geração de renda são assegurados no Pão Escola.



# População recebe benefícios da saúde em casa

O BH Vida, Programa de Saúde da Família de Belo Horizonte, atingiu a meta de levar o cuidado com a saúde à população que não pode ir até os centros e postos. Hoje o atendimento básico chega a 1,7 milhão de pessoas, o correspondente a 77% da população.

A Prefeitura investiu, em 2006, 19% do orçamento em saúde, mais do que os 15% exigidos pela Constituição. As 507 equipes

de saúde da família e os 2.229 agentes comunitários de saúde, que fazem o atendimento de porta em porta, visitaram cerca de 2,5 mil residências.

A cidade passou a contar com 142 unidades básicas de saúde - 11 foram reformadas ou ampliadas - e com seis Unidades de Pronto-Atendimento (UPA) em funcionamento com a inauguração da UPA Oeste em 2006. A informatização se

Alto investimento na saúde beneficia população com mais unidades.



**2 milhões** de consultas  
médicas nos centros de saúde  
por ano

**2,3 milhões** de visitas domiciliares  
realizadas pelos agentes  
comunitários de saúde em 2006

**526 mil** consultas  
de urgência em 2006

**16,5 mil** receitas prescritas  
por dia em um total  
de 4,3 milhões no ano

**442,5 mil** consultas  
odontológicas em 2006

**525,5 mil** atendimentos pelo  
SAMU (Serviço de Atendimento  
Móvel de Urgência) ao ano

expandiu nos centros de saúde, com programas como o Telessaúde e Teleodonto. O Hospital Odilon Behrens foi ampliado e modernizado - com reforma dos CTIs adulto e infantil, clínicas médica e cirúrgica e aquisição de novos equipamentos.

O alcance do BH Vida, comprovado pelos números, também levou informação aos pacientes. Doenças silenciosas como pressão alta, que antes passavam despercebidas na família, agora estão diagnosticadas e precisam de acompanhamento. O novo desafio de garantir o acesso às consultas especializadas terá suporte com a inauguração do Centro Metropolitano de Especialidades Médicas (CMEM) no prédio abandonado do Cardiominas.

Nas obras de recuperação, construção e acabamento do imóvel, próximo à área hospitalar, foram investidos R\$ 15 milhões, sendo R\$ 12 milhões do Ministério da Saúde e R\$ 3 milhões da Prefeitura de Belo Horizonte. São 80 consultórios e 200 médicos, além do Serviço de Apoio Diagnóstico e do Serviço de Atendimento aos Portadores de Obesidade Grave.

### **Telessaúde e Teleodonto: tecnologia a serviço da saúde**

Implantado em 76 unidades de saúde, o Telessaúde é uma experiência inovadora que se tornou referência mundial de atendimento. Com a ajuda da internet, o médico que faz o atendimento na rede básica tira dúvidas sobre determinado caso com especialistas da Faculdade de Medicina ou do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e envia exames para se chegar a um diagnóstico. Com isso, muitas vezes nem é preciso encaminhar o paciente a um especialista, o que agiliza o atendimento e amplia o acesso às mais diversas especialidades médicas.

O programa foi ampliado para outras áreas médicas e também para os setores de

O atendimento básico chega a 1,7 milhão de pessoas, com 2 milhões de consultas médicas, 526 mil consultas de urgência e 4,3 milhões de receitas no ano.

enfermagem e odontologia, através do Teleodonto, para cuidados com a saúde bucal, que funciona em 69 unidades de saúde. Nesse caso, os profissionais da Prefeitura recorrem aos professores da Faculdade de Odontologia da UFMG. Além disso, a cada duas semanas, tanto os médicos quanto os dentistas participam de videoconferências sobre temas específicos das duas áreas.

### Números da saúde

- **507** equipes de saúde da família
- **142** centros de saúde
- **2.229** agentes comunitários de saúde
- **436.420** famílias cadastradas
- **1.539.987** indivíduos cadastrados
- **192** equipes de saúde bucal implantadas
- **65** equipes de saúde mental
- **199** médicos pediatras
- **118** médicos clínicos
- **89** assistentes sociais
- **2** Núcleos de Reabilitação
- **142** médicos ginecologistas

Farmácia Popular:  
remédios essenciais  
a preço de custo.



### Farmácia Popular

Belo Horizonte já conta com três unidades do programa Farmácia Popular, do Governo Federal, nas regiões Centro-Sul, Venda Nova e Barreiro. Nelas, os remédios são vendidos a preço de custo. Em 2006, só na farmácia da Centro-Sul foram comercializadas 433.330 unidades.

### Combate à dengue

Em 2007, o aumento dos focos de dengue preocupou a Prefeitura, que envolveu toda a equipe da administração nas ações para o combate à doença. Foi criado o Grupo Executivo de Combate à Dengue, que funciona como um comitê permanente de prevenção em Belo Horizonte, formado por 16 secretarias municipais.

O trabalho possibilitou a queda do índice de infestação nos domicílios de 4,7% para 1,8%. As ações de combate e de controle da doença incluíram a visita a imóveis, limpeza de lotes, córregos, vias urbanas rodoviárias e ferroviárias, coleta de pneus usados e ações educativas para informação e conscientização da população.

Uma novidade foi o Mutirão de Recolhimento de Pneus. Os 52 mil pneus recolhidos foram levados para o Ecoporto, a Unidade de Recebimento de Pneus construída pela Prefeitura numa área do aterro sanitário. De lá, o material é levado, pela Associação Nacional da Indústria de Pneus, até as empresas de reciclagem ou reaproveitamento.

De acordo com levantamento da Prefeitura, 90% dos focos da dengue estão nas residências e 10% deles foram encontrados nos pneus, um local favorável ao acúmulo de água e à proliferação do mosquito. Por isso a importância da conscientização da população quanto à limpeza dos quintais e vasos de plantas.

### BH aproveita título de centro de excelência na área médica para promover turismo de saúde

A Prefeitura lançou, em 2007, o projeto "Belo Horizonte Mais Saúde" para inserir a

cidade nesse segmento do turismo, um dos que registram maior crescimento nos últimos anos. O projeto, que conta com o apoio do Ministério do Turismo, da Embratur e do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty, vai promover Belo Horizonte como centro de excelência médica em várias especialidades. O projeto piloto, na especialidade de Oftalmologia, será lançado em parceria com o Hospital de Olhos de Minas Gerais.

A área foi escolhida pelo fato de Belo Horizonte ser considerada a capital da Oftalmologia no Brasil. Para atingir esse estágio de excelência, a cidade conta com o trabalho e dedicação de renomados oftalmologistas de reputação internacional. Outras especialidades médicas com qualidade internacional também serão incluídas no projeto a médio e longo prazo.



# Redução das áreas de risco. Em Belo Horizonte, moradia digna para todos

Em Belo Horizonte, o número de moradias de risco foi reduzido drasticamente nos últimos dez anos. Isso comprova que a segurança e a qualidade de vida dos cidadãos podem ser garantidas com uma política adequada. Nos últimos anos, foi registrada uma forte redução no número de vítimas fatais em decorrência das chuvas. Esse número passou de 17 em 2002/2003 para uma vítima no último período e nenhuma em razão de inundações, desabamentos ou deslizamentos.

A política de redução das áreas de risco da Prefeitura de Belo Horizonte, pelos resultados obtidos, também tornou-se referência para o país.

Os bons resultados na prevenção de acidentes têm sido possíveis graças às obras de urbanização das vilas e de contenção de encostas. A Prefeitura investiu R\$ 4,7 milhões em mais de 3 mil obras de grande, médio

e pequeno porte e mais de R\$ 1,4 milhão em limpeza de bocas-de-lobo, 75 mil metros lineares de córregos foram limpos e recolhidas mais de mil toneladas de lixo. Além disso, existem ações específicas para remover as famílias de casas ameaçadas. Por meio do Programa Estrutural para Áreas de Risco (Pear) - que também inclui a execução de obras - , as famílias que são removidas recebem assistência técnica e social.

Com recursos do Programa Especial de Habitação Popular (PEHP), do Governo federal, e contrapartida da Prefeitura de Belo Horizonte, estão sendo investidos, ainda, R\$ 7,7 milhões em obras de urbanização nas vilas e favelas da cidade para eliminar o risco geológico, remover e reassentar as famílias residentes nesses locais.

No período 2006/2007, a Operação Pente Fino percorreu 68 comunidades, explicando aos moradores como identificar situações de risco e como agir em situações de emergência, com a distribuição de 13.500 cartilhas educativas e notificação de 250 famílias. No mesmo período, foram 6.455 vistorias nesses locais. Em oito anos, foram mais de 21 mil visitas. Já o número de remoções diminuiu em função do trabalho preventivo que a Prefeitura vem promovendo. No ano passado, 87 famílias foram removidas de áreas de risco. De 2002 a 2006, este número chegou a 1.291.

## Cuidado redobrado no período de chuvas

Durante o período chuvoso, os cuidados com a segurança da população são redobrados. Nessa época, o Grupo Executivo



para Área de Risco (Gear) mantém plantões de 24 horas, incluindo finais de semana e feriados, e se reúne semanalmente para avaliar os efeitos das chuvas e agilizar o atendimento à população. A gestão tem a participação dos moradores e é garantida por meio dos Núcleos de Defesa Civil (Nudec). O suporte e capacitação acontecem nos Centros de Referência em Área de Risco (Crear), que totalizam oito unidades em toda a cidade com a inauguração do Crear da Vila Pinho, no Barreiro.

### **Belo Horizonte, referência nacional em habitação**

A participação popular, que já marca há uma década a administração de Belo Horizonte, também está presente na elaboração da política habitacional do município. Além do Orçamento Participativo da Habitação (OPH), que já entregou 3.155 moradias, existe o Conselho Municipal de Habitação. Ambos garantem a participação da sociedade na definição, orientação e fiscalização dos recursos municipais.

Nos últimos dez anos, programas como o OPH, o Programa de Arrendamento Residencial (PAR) e o Programa de Subsídios Habitacionais (PSH) - em parceria com a Caixa Econômica Federal - entregaram mais de 7 mil novas moradias para quem não tinha onde morar. Números como esse transformam a capital numa referência nacional e internacional na questão da moradia.

A política habitacional da Prefeitura deu um grande salto em 2006, quando o total investido no PAR e no OPH foi de aproximadamente R\$ 40 milhões. Este ano, o ritmo está sendo mantido. Em janeiro, foram entregues as chaves de 138 apartamentos do Residencial Ipê Amarelo, no bairro Juliana, em Venda Nova. O objetivo é chegar ao fim do ano com mais 1.964 apartamentos entregues por meio do PAR. Para isso, já estão em construção 16 novos conjuntos habitacionais, distribuídos por todas as regionais.

O Programa de Arrendamento Residencial (PAR), em parceria com a Caixa Econômica Federal, já entregou 3.558 unidades

habitacionais e, em 2006, chegou à marca de 1.170 apartamentos entregues. Por meio do Programa de Subsídio à Habitação (PSH), do Governo Federal, a Prefeitura garantiu R\$ 8,2 milhões para 1.231 unidades habitacionais.

### **Regularização fundiária beneficia moradores de vilas e favelas**

Em 2006, a Prefeitura ampliou seu trabalho de melhoria da qualidade de vida das 499 mil pessoas que vivem nas 209 vilas, favelas e conjuntos habitacionais populares da capital, com investimentos em infra-estrutura e avanços na área social. Exemplo desse esforço é o trabalho de Regularização Fundiária, que permitiu que 16.830 pessoas se tornassem proprietárias de seus imóveis. Só no Conjunto Jardim Felicidade, na Regional Norte, foram emitidas mais de 1.880 escrituras em um ano.

No programa Cidade Legal, que possibilita a regularização gratuita dos imóveis da população de baixa renda, foram emitidas, em 2006, certidões de Baixa e Habite-se para os imóveis de 1.700 famílias.

### **Parceria com Governo Federal e BID**

O programa Habitar-Brasil, parceria da Prefeitura com o Governo Federal e o BID, está beneficiando os moradores da Vila Senhor dos Passos com investimentos de R\$ 11 milhões e a construção de 88 apartamentos.

Residenciais entregues em várias regiões da cidade transformam Belo Horizonte em referência na oferta de moradia.



# Transporte: mais benefícios e ações para educação no trânsito

Um dos grandes focos da política de transporte e trânsito de Belo Horizonte, o transporte coletivo da capital tem avançado com melhorias para os usuários de ônibus. A Meia Tarifa - desconto de até 50% na segunda viagem - foi estendida a todo o sistema municipal, ampliando em quase nove vezes o número de beneficiados, que chegou a 200 mil usuários por dia.

Outro benefício foi a ampliação da Tarifa Regional Reduzida na Estação BHBUS São Gabriel e o desconto na integração com o metrô para as 271 linhas de ônibus da capital. Só a estação São Gabriel contabilizava, em setembro, um aumento de 13 mil usuários por dia. A Tarifa Reduzida também chegou a Venda Nova e os resultados se repetiram: seis mil usuários/dia a mais usando o sistema e usufruindo as vantagens da redução.

Medidas inovadoras facilitam o transporte da população e melhoram a circulação dos 931 mil veículos que transitam em Belo Horizonte.

A Prefeitura também investiu na melhoria dos atendimentos aos usuários do sistema de transporte coletivo da capital. Atualmente, são 2.820 veículos em circulação. Desse total, 863 já estão equipados com elevador ou piso baixo para atender às necessidades das pessoas com deficiência e 423 veículos zero quilômetro passaram a rodar em 2006.

Outra grande conquista foi o fim do vale-transporte em papel, que deixou de ser comercializado, definitivamente, e deu lugar ao cartão BHBUS. Hoje, mais de 600 mil pessoas usam o cartão, que garante mais agilidade no embarque, praticidade, conforto e mais segurança com a diminuição do uso do dinheiro em espécie e redução do risco de assaltos nos ônibus.

A bilhetagem eletrônica também tornou possível a integração com o metrô, o que gerou economia no custo da passagem. Desde novembro de 2005, os usuários do transporte coletivo já podem usar o cartão BHBUS para integrar as linhas de ônibus nas estações do metrô. A medida beneficia 110 mil usuários por dia.

## Controle Inteligente de Tráfego reduz permanência de motoristas em semáforos

A implantação do projeto de Controle Inteligente de Tráfego (CIT) foi concluída. Nele, 20 câmeras de circuito interno de TV enviam imagens do trânsito a uma central de monitoramento, permitindo a reprogramação dos sinais de acordo com a demanda do tráfego e o repasse de



informação em tempo real aos motoristas por meio de 10 painéis de mensagens.

A tecnologia do Controle Inteligente de Tráfego passou a funcionar em tempo real em 285 cruzamentos da área central. O sistema proporciona a redução no tempo em que o motorista fica parado nos sinais, além de contribuir para a redução de acidentes e da poluição atmosférica e sonora.

Além disso, 320 grupos de sinais dessa região foram modernizados com lâmpadas LED (Light Emitting Diode, traduzido do inglês, Diodo Emissor de Luz), que reduzem a manutenção e o consumo de energia e permitem melhor visualização pelos motoristas.

### Educação para o trânsito e melhorias no sistema

As campanhas educativas também estão presentes no cenário urbano. Em abril deste ano, a Prefeitura lançou a campanha de redução dos acidentes com motos para informar, alertar, conscientizar e apontar soluções para evitar acidentes com o tema "Em cada moto tem uma vida". A cidade tem mais de 95.200 motocicletas, o que representa cerca de 11% do total da frota da capital.

A população tem acompanhado trabalhos como "Álcool e Direção - Se Beber, Não Dirija", os fascículos "Nas Ruas de BH - Limites de Velocidade" e "Circulação". A campanha "Não Conte com a Sorte" também foi voltada para os motociclistas e o programa "Eu Respeito!" foi desenvolvido em defesa dos direitos dos idosos e pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Os projetos educativos têm o objetivo de tornar o trânsito de Belo Horizonte mais seguro e humano e contam também com o "Transitando Legal", que investe na formação das crianças. Em um ano, foram atendidos 43.961 alunos de 192 escolas da capital.



# Além de belo, o horizonte da capital também é verde

Há décadas Belo Horizonte é conhecida como “Cidade Jardim” pela grande quantidade de área verde presente nos espaços urbanos. Hoje, mais do que nunca, a cidade merece esse título. A capital mineira tem cerca de 12,5 metros quadrados de área verde por habitante.

Ao todo são 53 parques e quase 700 praças, onde as pessoas se encontram para a prática esportiva ou lazer. Por meio do programa Adote o Verde, a Prefeitura divide com empresas, comunidade e outras instituições parceiras o cuidado e a manutenção de parques, praças, jardins e canteiros centrais de ruas e avenidas. No final do ano, o concurso “Cidade Jardim” escolhe as áreas verdes mais bem cuidadas com o objetivo de incentivar e homenagear os parceiros do programa.

## Os parques

Para manter a qualidade de vida da cidade e a beleza de suas áreas verdes, foi criada em janeiro de 2005 a Fundação de Parques Municipais. Somente em 2006, a Prefeitura investiu cerca de R\$ 2,5 milhões em intervenções nos parques da cidade.

Bem no centro da cidade, Belo Horizonte exibe uma grande área verde, do seu mais antigo parque: o Américo Renê Giannetti, o famoso Parque Municipal, fundado dois meses antes da inauguração da cidade. O lugar foi usado para abrigar a comissão construtora da capital e foi depois incorporado ao patrimônio do município.

Ao pé da Serra do Curral fica outro parque: o das Mangabeiras. A maior área verde da cidade, com 337 hectares, é uma unidade de conservação aberta ao público com várias espécies vegetais e animais.

O Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rego é o mais recente, inaugurado em 2004. O espaço, com 30 hectares de área verde, oferece aos turistas e moradores uma programação permanente de educação ambiental, cultural, patrimonial e para o trânsito. Há equipamentos de ginástica disponíveis, assim como pistas de cooper, caminhada e bicicletas gratuitas. Em um ano, mais de 300 mil pessoas visitam o parque nos finais de semana.

## Fundação Zoo-Botânica

A Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte completou, em 2006, 15 anos de história. Durante o ano, mais de 1 milhão de visitantes conheceram os 1.129 animais do Jardim Zoológico, que representam 218 espécies dos cinco continentes e o Borboletário, primeiro espaço do gênero no Brasil aberto à visitação pública. O Jardim Botânico tem uma coleção de 5.463 plantas e um viveiro de mudas com mais de 150 mil unidades.

Praças, parques e áreas verdes se multiplicam na cidade para oferecer mais lazer e melhor convivência aos belo-horizontinos.

- **53** parques
- **618** praças públicas
- **380** áreas verdes
- **4** Centros de Vivência Agroecológica
- **27,7** milhões de metros quadrados em área verde
- **255** mil árvores

O Aquário de Peixes da Bacia do Rio São Francisco, projeto patrocinado pelo Ministério do Meio Ambiente, começou a ser construído, e diversas melhorias foram executadas no Jardim Zoológico.

Com 2.400 m<sup>2</sup>, o aquário será um dos maiores do país e tem como objetivo promover a educação ambiental para conservação das espécies existentes no maior rio brasileiro.

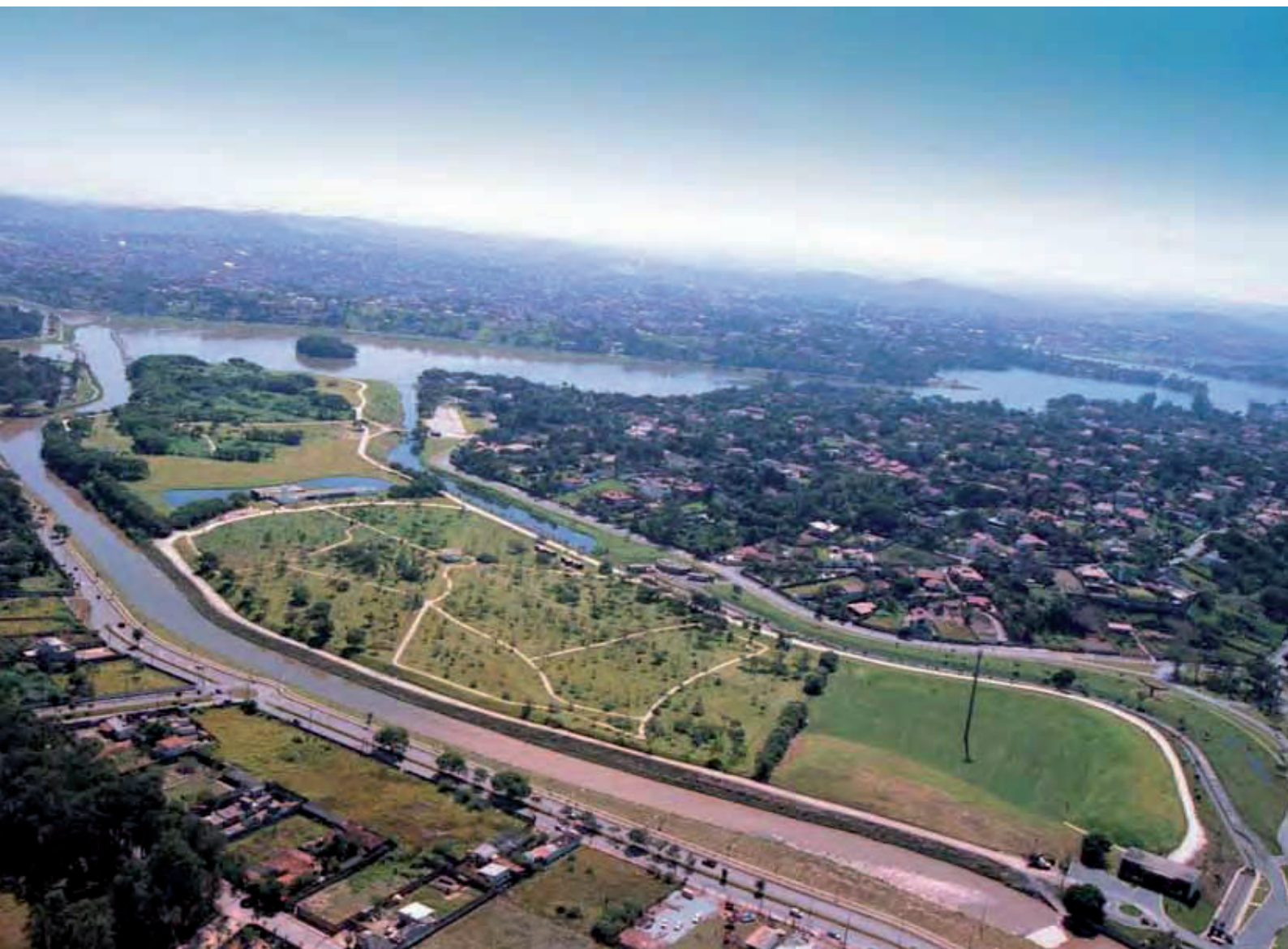
### **Educação ambiental**

A Prefeitura desenvolve uma série de ações educativas na busca de um meio

ambiente saudável. A reciclagem de resíduos também recebe atenção especial. Além dos ganhos ambientais, ela gera renda para várias famílias.

A Superintendência de Limpeza Urbana, as cooperativas e associações de catadores parceiras encaminham anualmente para a reciclagem mais de 6.900 toneladas de papel, metal, plástico e vidro. Belo Horizonte conta com três Estações de Reciclagem de Entulho da Construção Civil, com capacidade diária de processamento de mil toneladas de entulho. Os materiais produzidos são destinados prioritariamente a obras públicas de caráter social.

Parque Ecológico:  
espaço para lazer e  
educação ambiental.



# Belo Horizonte.

## Onde a cultura ganha vida

O investimento na cultura é feito de forma democrática e participativa, e o resultado dessa escolha surpreende. Os artistas da cidade, por meio de um conselho curador, ajudam a formular as políticas culturais, e o público, distribuído pelos diversos bairros e centros culturais, elege com sua presença as produções mais interessantes. Além de ampliar o acesso à cultura, aos poucos essa agenda cultural de Belo Horizonte foi se tornando um roteiro cada vez mais atraente não só para os moradores, mas também para os amantes da arte que vivem no interior de Minas, em outros estados ou países.

Foi com base nesse diagnóstico que a empresa Chias Marketing, encarregada de

desenvolver um plano de marketing turístico para a cidade, elegeu a cultura como principal atrativo da capital mineira e lançou em abril o Plano Horizonte, com o tema "Belo Horizonte, onde a cultura ganha vida". Desenvolvido com o apoio do Ministério do Turismo, o projeto pretende dobrar o tempo de permanência do turista na cidade e elevar o número de visitantes para três milhões ao ano, sendo 500 mil estrangeiros. A expectativa da Belotur é de um incremento de R\$ 500 milhões na receita do município até 2010.

Além do roteiro desenvolvido pela Fundação Municipal de Cultura e seus parceiros, Belo Horizonte tem privilégios naturais e geográficos que confirmam sua

A multiplicidade de ações justifica Belo Horizonte ter a cultura como seu principal atrativo.



vocação cultural. A capital mineira – cercada de parques naturais, como o Parque Nacional da Serra do Cipó – está a menos de 100 quilômetros de Ouro Preto e do Santuário de Bom Jesus do Matozinhos, em Congonhas, patrimônios culturais da humanidade, e a no máximo duas horas de outras cidades, como Mariana, Tiradentes e São João del Rei, que contam a história do barroco mineiro. Na capital, a preservação do casario impressiona quem passa pela cidade. Todas as tendências da arquitetura dos últimos 120 anos têm um exemplar em Belo Horizonte. O complexo da Pampulha é a primeira grande obra do arquiteto Oscar Niemeyer, uma referência do modernismo arquitetônico no mundo.



A marca do projeto foi desenvolvida pelo artista plástico Carlos Bracher, que optou por traços que lembram desenho de criança para dar mais leveza à imagem.

### Incentivo à cultura

Para garantir mais fôlego à produção cultural da cidade, a Prefeitura criou em 2005 a Fundação Municipal de Cultura, substituindo a antiga secretaria municipal.

Em 2006, novas iniciativas para a promoção e a descentralização da arte e da cultura foram implementadas na cidade, como o programa Arte Expandida, que estimula a experimentação artística na música, na literatura, nas artes cênicas e visuais.

Para valorizar a produção local, foram criados o BH Mostra BH e o Tempo de Música, que levam apresentações artísticas para as nove regionais. Outra novidade foi o Olhares sobre BH, que equipou os centros culturais e descentralizou ainda mais a programação artística.

### Políticas socioculturais

A capital de todos os mineiros vê a cultura como lazer e uma forma de promover a inclusão social por meio de políticas públicas que atendem milhares de crianças e jovens em situação de risco social. Já são mais de cinco mil beneficiados por projetos socioculturais como o Arena da Cultura, que oferece oficinas de teatro, música e artes



Festivais e espetáculos consolidam Belo Horizonte como referência cultural.



Festival de Arte Negra

plásticas para jovens de até 25 anos com baixo poder aquisitivo.

Também o Programa para Jovens atendeu, em 2006, cerca de mil pessoas entre 6 e 14 anos, que participam das oficinas de arte e cultura. Todos recebem uma bolsa de estímulo para continuar estudando. Os maiores de 14 anos são encaminhados ao Arena da Cultura. O Guernica é outro projeto voltado para crianças e jovens, de 8 a 20 anos. Através de oficinas de grafite, arte e história, eles aprendem a valorizar o patrimônio público. Já passaram por ele mais de dois mil alunos.

O Programa de Socialização Infanto-Juvenil também desenvolve atividades culturais com crianças de 6 a 14 anos nos centros de apoio comunitário e em ONGs. Ao todo, participaram 482 crianças em um ano.

### **Grandes eventos marcam o calendário da cidade**

Belo Horizonte oferece cada vez mais alternativas de lazer, cultura e arte para os visitantes e moradores. O calendário de

eventos tem opções para todos os estilos e a maior parte da programação é gratuita.

### **Festival Internacional de Teatro (FIT)**

Realizado a cada dois anos, o FIT reúne artistas de todo o mundo em apresentações nas ruas, praças e espaços alternativos. A 8ª edição, em 2006, teve 26 espetáculos em 120 apresentações de nove países, com público total de 125 mil pessoas. Desde 1994, quando foi lançado, o FIT já recebeu cerca de um milhão de espectadores.

### **Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ)**

Outro evento bienal também consagrado pela população. Em 2005, a 3ª edição teve público recorde de 30 mil pessoas e mais de 30 convidados nacionais e internacionais. É hoje o maior evento dedicado aos quadrinhos na América Latina. A próxima edição do FIQ acontece este ano.

### **Salão do Livro**

Desde 2000, um espaço para a produção cultural, a reflexão e o debate. O salão acontece todos os anos, aproximando a população cada vez mais da literatura através do contato com os autores e livros a preços promocionais. A última edição reuniu cerca de 130 mil pessoas na Serraria Souza Pinto.

### **Mostra de Artes Cênicas para Crianças**

Espectáculos teatrais, de dança e circo para a criançada, além de palestras e debates sobre o tema, sempre com entrada franca. A última mostra levou quase cinco mil crianças aos teatros Francisco Nunes e Marília.

### **Festival de Arte Negra (FAN)**

O FAN traz para a cidade espetáculos, performances, lançamentos de livros e revistas, mostras de artes plásticas, teatro, cinema, vídeo, feira cultural, entre outras atividades. Na 3ª edição, o festival reuniu um

público de 68 mil pessoas, e a 4ª edição, em 2007, traz mais atrações.

### Comida di Buteco

Concurso anual que premia os melhores botecos de Belo Horizonte avaliando o melhor tira-gosto, melhor atendimento, o bar mais limpo e o que tem a cerveja mais gelada. Durante os 31 dias do concurso, os candidatos recebem votos do público e de um corpo de jurados formado por profissionais da gastronomia, boêmios e formadores de opinião. Ao final, acontece "A Saideira", festa de encerramento que reúne todos os bares em quatro dias de festa, com atrações culturais.

### Arraial de Belô 2007

A maior festa junina fora do Nordeste agita os quadrilheiros de Belo Horizonte e do país num concurso nacional de quadrilhas. A etapa municipal começa em junho, e no mês seguinte a Praça da Estação se torna palco da festa que escolhe a melhor quadrilha do Brasil. Nesta última etapa, o show de dança e coreografia ganha o sabor das tradicionais barraquinhas com os melhores aperitivos e comidas típicas juninas. Em 2007, o Festival

Nacional de Quadrilhas Juninas foi realizado de 13 a 15 de julho, na Praça da Estação, e recebeu 80 mil pessoas.

### Música de Domingo

Sucesso absoluto com mais de oito mil pessoas em 25 espetáculos por ano, o Música de Domingo recebe, no palco do Teatro Francisco Nunes, artistas renomados da música instrumental para shows gratuitos. Já passaram pelos palcos do projeto nomes como Yamandu Costa, Marcus Viana, Nivaldo Ornelas, Chico Amaral e Wagner Tiso.

### Axé Brasil e Pop Rock

Dois dos maiores festivais de música do país reúnem no Mineirão milhares de pessoas para dias de muita festa e alegria. Em março de 2007, mais de cem mil pessoas assistiram aos doze shows do Axé Brasil, entre eles Ivete Sangalo, Babado Novo e Chiclete com Banana. Já o Pop Rock trouxe o melhor do estilo no Brasil, com Pitty, Marcelo D2, Rappa e atrações internacionais, como New Order e Black Eyed Peas, com público estimado em 70 mil pessoas.

Salão do Livro



### ESPAÇOS CULTURAIS NA CAPITAL DE TODOS OS MINEIROS

#### MUSEUS



#### Museu de Arte da Pampulha

Projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer com jardins de Burle Marx. Originalmente construído para abrigar um cassino, transformou-se em 1957 em museu de arte. Hoje é reconhecido como uma das mais belas edificações do país. Com acervo permanente de 1.600 obras, o MAP recebe anualmente um público total de mais de 50 mil pessoas.

**Funcionamento:** terça a domingo, das 9h às 19h

**Endereço:** av. Otacílio Negrão de Lima, 16.585 - Pampulha  
**Tel.:** 3277-7946



#### Museu Histórico Abílio Barreto

Neste museu está a única construção remanescente da arquitetura da Belo Horizonte dos tempos de sua fundação. O casarão colonial de 1883 convive harmonicamente com o moderno edifício-sede. Em seu acervo está a trajetória da cidade desde as origens coloniais.

Em um ano, mais de 35 mil pessoas visitaram o museu.

**Funcionamento:** terça a domingo, das 10h às 17h. Quinta-feira, das 10h às 21h

Visitas à área externa: terça a domingo, das 7h às 18h

**Endereço:** av. Prudente de Moraes, 202 - Cidade Jardim  
**Tel.:** 3277-8573



#### Espaço Cultural Casa do Baile

Originalmente um salão de dança e um cassino, a Casa do Baile foi inaugurada em 1943. Com projeto de Oscar Niemeyer, a Casa do Baile cumpre função singular no cenário cultural da cidade ao servir de espaço para a arquitetura e o design.

**Funcionamento:** segunda a sexta-feira, das 9h às 17h

**Endereço:** av. Otacílio Negrão de Lima, 751 - Pampulha  
**Tel.:** 3277-7443



#### Museu de Mineralogia Professor Djalma Guimarães

Acervo de mais de 1.000 amostras expostas, de um conjunto total de 3.000 relacionadas a iniciativas científicas, especialmente na área de geologia, mineralogia e espeleologia. Mais de 30 mil pessoas frequentaram o museu em um ano.

**Funcionamento:** terça-feira a domingo, das 9h às 17h

**Endereço:** Praça da Liberdade, 50 Funcionários  
**Tel.:** 3271-3415



#### Museu de Artes e Ofícios

É o primeiro empreendimento museológico brasileiro dedicado integralmente ao tema das artes e dos ofícios e do trabalho no país. Com 9.000 m<sup>2</sup> de área, o museu ocupa os prédios históricos da Estação Central, local onde funciona, ainda hoje, uma estação de metrô e um ramal ferroviário no centro de Belo Horizonte. É uma iniciativa do Instituto Cultural Flávio Gutierrez e conta com o apoio da Prefeitura de Belo Horizonte. A coleção mostra a riqueza da produção popular na era pré-industrial: os fazeres, artes e ofícios que deram origem às profissões contemporâneas.

**Funcionamento:** terça, quinta e sexta-feira, das 12h às 19h. Quarta-feira, das 12h às 21h. Sábado e domingo, das 11h às 17h. Diariamente, das 9h às 12h - horário reservado exclusivamente para grupos mediante agendamento prévio.

**Endereço:** Praça da Estação  
**Tel.:** 3248-8600

#### Museu de Ciências Naturais - PUC Minas

Fósseis de mamíferos, carapaças de tatu e réplicas de grandes dinossauros são alguns exemplares em exibição na rica coleção de paleontologia do museu. Destaque para a réplica de uma caverna e para a mostra sobre o pesquisador dinamarquês Peter Lund, responsável pelas primeiras escavações nas cavernas mineiras, no século 19.



**Funcionamento:** terça a sexta-feira, das 8h30 às 16h, sábados e feriados, das 9h30 às 16h

**Endereço:** av. Dom José Gaspar, 290 - Coração Eucarístico  
**Tel.:** 3319-4152



#### Museu de História Natural e Jardim Botânico

Criado em 1968, possui área de 600 mil m<sup>2</sup>, onde se encontram exemplares significativos da flora e fauna brasileiras. Além da área verde, o museu possui prédios de valor arquitetônico, como o "Palacinho", que servia de residência aos governadores de estado nos períodos de férias e finais de semana. O espaço abriga exposição de arqueologia, mineralogia, física divertida, laboratório interativo de ciências e o Presépio do Pipiripau.

**Funcionamento:** terça a sexta-feira, das 8h às 11h e das 13h às 16h, sábado e domingo, das 9h às 16h - Horário especial nos feriados

**Endereço:** rua Gustavo da Silveira, 1.035 Santa Inês  
**Tel.:** 3482-9723



#### Igreja São Francisco de Assis

Marco da moderna arquitetura brasileira, a Igreja São Francisco de Assis é outra construção do conjunto arquitetônico da Pampulha que reflete a originalidade e ousadia do arquiteto Oscar Niemeyer. Em seu interior estão abrigados 14 painéis que retratam a Via Sacra e a vida de São Francisco de Assis, a obra mais significativa de Cândido Portinari. Os jardins são assinados por Burle Marx.

**Funcionamento:** segunda a sábado, das 9h às 17h. Domingo, das 9h às 13h

**Endereço:** av. Otacílio Negrão de Lima, s/nº Pampulha  
**Tel.:** 3427-1644

#### PARQUES



#### Parque das Mangabeiras

Maior espaço verde de Belo Horizonte, está localizado em plena Serra do Curral, o símbolo da capital escolhido pela população. Abriga variadas espécies de animais e plantas nativas. Com projeto paisagístico de Burle Marx, recebe cerca de 100 mil visitantes todo mês. Shows, espetáculos e peças teatrais alimentam a programação cultural.

**Funcionamento:** terça a domingo e feriados, das 8h às 17h30

**Endereço:** av. José do Patrocínio Pontes, 580 e rua Caraça, 900 - Mangabeiras  
**Tel.:** 3277-8277 ou 3277-9696

#### Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rego (Parque Ecológico da Pampulha)

Inaugurado em 2004, o parque surgiu da recuperação de um ambiente assoreado e hoje abriga espécies da Mata Atlântica, Cerrado e Floresta Amazônica. Bicicletas estão disponíveis para passeios pelo parque no projeto Bicicleta para Todos. Além disso, o parque desenvolve projetos educativos, científicos e culturais para a preservação da fauna e flora.

**Funcionamento:** sexta a domingo, das 8h30 às 17h. Terça a quinta-feira, apenas visitas agendadas

**Endereço:** av. Otacílio Negrão de Lima, 7.111 - Pampulha  
**Tel.:** 3277-7191



#### Parque Municipal Américo René Giannetti

Conhecido como Parque Municipal, é o mais antigo da capital. Garantia de ar fresco e tranquilidade em pleno centro de Belo Horizonte e abrigo para espécies vegetais nativas e exóticas, o parque completou 109 anos em 2006. Abriga o Teatro Francisco Nunes e outros espaços de cultura e lazer.

**Funcionamento:** terça a domingo, das 6h às 18h

**Endereço:** av. Afonso Pena, s/nº. Entrada pela rua da Bahia, avenida Carandaí, alameda Ezequiel Dias e avenida dos Andradas - Centro  
**Tel.:** 3277-4161 ou 3277-9696



#### Fundação Zoo-Botânica

O Jardim Zoológico reúne 900 animais do Brasil e de várias partes do mundo, além do primeiro borboletário público da América do Sul. No Jardim Botânico, uma vasta coleção de plantas.

#### Funcionamento:

terça a domingo, das 8h30 às 16h

**Endereço:** av. Otacílio Negrão de Lima, 8.000 - Pampulha  
**Tel.:** 3277-7100

#### CENTROS CULTURAIS LOCAIS

Situados em 4 das 9 regionais, desenvolvem oficinas culturais, apresentações artísticas, eventos literários, mostras de filmes, além do contínuo atendimento de suas bibliotecas. Mais de 80 mil pessoas participaram das atividades em 2006. Além desses centros locais, integram a Fundação Municipal de Cultura o Centro de Cultura Belo Horizonte e o Centro de Cultura Lagoa do Nado.

#### Centro de Cultura Belo Horizonte (CCBH)

Em uma das mais belas edificações da cidade, o prédio neogótico, em estilo manuelino é tombado pelo patrimônio. O Centro tem uma biblioteca com 2.500 volumes, abrigando obras sobre artes, literatura e ciências humanas. A Internet Cidadã é um espaço de consulta à internet. A videoteca disponibiliza vídeos documentários para consulta no local.

**Funcionamento:** segunda a sexta-feira, das 9h às 19h

**Endereço:** rua da Bahia, 1.149, esquina com av. Augusto de Lima  
**E-mail:** ccbh@pbh.gov.br  
**Tel.:** 3277-4607

#### Centro de Cultura Lagoa do Nado (CCLN)

Sediado no Parque Fazenda Lagoa do Nado, com espaço verde calculado em 300.000 m<sup>2</sup>. Oferece programação cultural mensal diversificada com atividades como oficinas, cursos, palestras, debates e apresentações artísticas, além de biblioteca e teatro de arena, entre outros.

**Funcionamento:** terça a sexta-feira, das 8h às 17h. Sábado, domingo e feriados, das 9h às 17h

**Endereço:** rua Ministro Hermenegildo de Barros, 90 - Itapoã  
**Tel.:** 3277-7420  
**E-mail:** cciln@pbh.gov.br

#### Centro Cultural Pampulha (CCP)

Difunde a produção cultural e incentiva o hábito da leitura com sessões de vídeo, empréstimos de livros, acesso a jornais e revistas, contação de histórias, saraus de poesia, oficinas culturais e apresentações artísticas. Abriga biblioteca, sala de projeção, oficinas e administração, auditório, cozinha, jardins interno e externo e ampla área para apresentações artísticas e outras atividades.

**Endereço:** rua Expedicionário Paulo de Souza, 185 - Urca  
**Tel.:** (31) 3277-9292

**Funcionamento:** terça a sexta-feira, das 8h às 18h. Sábado, domingo e feriado, das 9h às 14h

**E-mail:** ccpam@pbh.gov.br

#### Centro Cultural Zilah Spósito

Favorece formação e a capacitação nas áreas artísticas, culturais e de cidadania, além de incentivar a leitura e o desenvolvimento de atividades socioculturais junto à comunidade e disponibilizar oficinas de brinquedos e brincadeiras, biblioteca e sala multimídia.

**Funcionamento:** terça a sexta-feira, das 8h às 17h. Sábado e domingo, das 9h às 13h

**Endereço:** Rua Carnaúba, 286 - Jaqueline  
**Tel.:** (31) 3277-5498

#### Centro Cultural São Bernardo

Espaço aberto à comunidade, que atende, principalmente, a crianças e adolescentes por meio de diversas atividades, como incentivo à leitura, "hora do conto", cursos, oficinas, palestras, debates e apresentações artísticas.

**Funcionamento:** terça a sexta-feira, das 8h às 17h  
Sábado e domingo, das 9h às 12h

**Endereço:** rua Edna Quintel, 320 São Bernardo  
**E-mail:** ccsb@pbh.gov.br  
**Tel.:** (31) 3277-7416

#### Centro Cultural Alto Vera Cruz (CCAVC)

Oferece atividades de lazer e cultura, com cursos de formação e capacitação, oficinas de artes, eventos, debates, seminários, palestras e encontros, como a Semana Paulo Freire e Semana do Livro, além dos serviços prestados pela biblioteca, que possui bibliografia específica para crianças.

#### Funcionamento:

Secretaria: terça a sexta-feira, das 9h às 17h

Biblioteca: terça a sexta-feira, das 9h às 17h e sábados de 13h às 17h.

**Endereço:** rua Padre Júlio Maria, 1577 Bairro Alto Vera Cruz  
**E-mail:** ccavc@pbh.gov.br  
**Tel.:** (31) 3277-5612



#### Feira de Arte e Artesanato da Afonso Pena

Todos os domingos, 3 mil expositores divididos em 17 setores expõem desde obras de arte até bijuterias, roupas e objetos de decoração. Referência em Belo Horizonte, a feira nasceu em 1969 na Praça da Liberdade. Em 1991, foi transferida para a avenida Afonso Pena.

**Funcionamento:** Domingos, das 8h às 14h

**Endereço:** av. Afonso Pena - Centro



#### Mercado Central

Tradição e modernidade lado a lado num espaço de convívio social que é uma das marcas da capital mineira. Mais de 400 lojas oferecem de tudo um pouco: produtos típicos, como os queijos e doces de Minas, artesanato, ervas e raízes medicinais. Inaugurado em 1929, o mercado fica numa área privilegiada do centro da cidade.

**Funcionamento:** segunda a sábado, das 7h às 18h. Domingos e feriados, das 7h às 13h

**Endereço:** av. Augusto de Lima, 744 Centro  
**Tel.:** 3274-9434

#### CENTROS DE COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL

#### Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH)

Organiza, preserva e dá acesso aos documentos produzidos pelo Poder Executivo Municipal, além de desenvolver ações de educação patrimonial por meio de oficinas, exposições e atendimento público. Em 2006, atendeu mais de 5 mil usuários.

**Horário de Funcionamento:** segunda a sexta-feira, das 9h às 17h

**Endereço:** rua Itambé, 277 - Floresta  
**Tel.:** 3277-4665



#### Centro de Referência Audiovisual (CRAV)

Promove a pesquisa, a produção e o intercâmbio na área da memória audiovisual. Em 2006, atendeu cerca de 20 mil usuários.

#### Horário de Funcionamento:

segunda a sexta-feira, das 9h às 18h

**Endereço:** rua Sapucaí, 571 - Floresta  
**Tel.:** 3277-4699  
**Fax:** 3277-6330





Aos 25 anos, o Parque das Mangabeiras é um belo exemplo da harmonia entre o desenvolvimento de Belo Horizonte e a preservação ambiental.



**PREFEITURA BH**

A PREFEITURA FAZ. BH ACONTECE.